ANO 34.º TERÇA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.381

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A acção empreendida pela União Indiana

está em contradição com as responsabilidades e obrigações

que assumiu e assinou no plano internacional

— afirmou o chefe do Governo na alocução que hoje dirigiu ao País

O sr. dr. Oliveira Salazar proferiu esta tarde, a partir das 13 e 15, a sua anunciada alocução ao País, sobre o estado actual do problema das relações de Portugal com a União Indiana. Essa alocução, que foi lida ao microfone da Emissora Nacional e transmitida por todas as estações de rádio do País, é a seguinte:

I — Na minha exposição de 12 de Abril tive a intenção de tocar sobretudo os aspectos económico, político e moral do caso de Goa.

Demonstrei que o pequeno Estado da India nada pesava demográfica, económica e financeiramente no todo português, não se auferindo dali quaisquer rendimentos, antes continuando a constituir pesado ónus para o Tesouro da Metrópole. A afirmação de não se encontrar em Goa nenhum traço de colonialismo ou de imperialismo económico ou político não pôde ser contestada. Os goeses são cidadãos portugueses sem diferenças ou diminuição em relação a quaisquer outros; cursam as mesmas escolas; fazem livremente a sua vida; concorrem para a formação dos orgãos constitucionais e têm neles assento; ascendem ás mais altas situações profissionais e aos mais altos postos políticos tanto na Metrópole como no Ultramar, e não só na sua terra, como alguns cuidariam. As discussões sobre regimes de maior ou menor autonomia na administração não passaram nunca de disputas familiares, sem transcender as fronteiras nem atingir a estrutura nacional. De facto a massa da populaçaão, há mais de 400 anos portuguesa, nunca desejou ser outra coisa, nunca repudiou a nacionalidade e em toda a parte se orgulha da que possui, como nestes perturbados momentos inequívocamente demonstra.

A constituição desta comunidade indo-portuguesa no litoral do Hindustão é um fenómeno que tem pelo menos a mesma legitimidade histórica que a União Indiana, aparecida quatro séculos mais tarde. Como realidade sociológica e política, não se podem fechar os olhos á sua existência nem se encontra fundamento para pretensão que lhe recuse o direito de existir, politicamente enquadrada no país que lhe deu o ser. Se temos dificuldade em compreender o pretenso anacronismo da sua base territorial dispersa e longínqua, também não compreenderemos que as ilhas Hawai venham a ser um estado da federação norte-americana; e se vemos um óbice em estar a pequena província incrustada no Hindustão, teremos de concluir que o Alaska não pode deixar de pertencer ao Canadá.

Nos mares e terras do Oriente, a India Portuguesa representa um tipo bem definido de cultura e de civili-

«A União Indiana será realista se vir que os seus interesses de Estado vizinho são conciliáveis com a existência de Goa».

(Continua na página central)

O governador-geral da India, sr. general Benard Guedes, com o jornalista americano John Hlavacek, um dos primeiros enviados especiais da Imprensa que chegou a Goa

Os correspondentes estrangeiros põem em relevo a serenidade dos Goeses

CIDADE DE GOA, 10 (Telefonado ás 15 horas).—Realizou-se hoje em Sanguem um grande comício de protesto contra a agressão de que foram alvo os territórios portugueses. Entre outros jornalistas, viam-se os correspondentes das revistas «Time» e «Life», J. Burke, e do «Daily Express» Sturr, de Londres. Este ultimo, que chegou hoje a Goa, fez declarações aos seus colegas portugueses, referindo quanto o impressionara vir encontrar esta cidade em plena serenidade, com toda a população bem determinada a fazer valer os seus direitos.

No comício de Sangnen, que se caracterizou por um grande entusiasmo e teve a assistência de milhares de pessoas, foi aprovado, por aclamação, o seguinte telegrama, enviado ao governador-geral do Estado da India:

«O povo de Sangnen, indignado, protesta contra a acção brutal dos sicários da União Indiana, prestando homenagem aos heróis de Dadrá e exaltando a indómita coragem dos de-

(Continua na 9.ª página)

A demissão do ministro da Justiça

O «Diário do Governo», 1.ª série, com data de 7, hoje distribuido, publica o decreto que exonera, a seu pedido, o sr. prof. Manuel Gonçalves Cavaleiro de Ferreira do cargo de ministro da Justiça, que exerceu, diz o diploma, «com zelo, inteligência e acendrado patriotismo».

A União Indiana respondeu

à proposta do Governo português

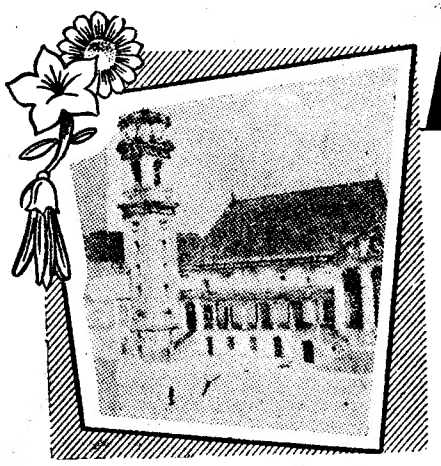
para o envio duma comissão de observadores neutrais

Dos Serviços do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos esta tarde a seguinte comunicação:

«O Governo da União Indiana respondeu á proposta do Governo português para o envio de observadores.

A resposta é longa e não se conhecem, por enquanto, pormenores. Segundo as primeiras notícias, parece que a União Indiana aceita o princípio da observação imparcial, «para informar sobre a situação das possessões portuguesas»; pede que o Governo português nomeie delegados a fim de discutir com representantes da União os caminhos e os meios para pôr em prática aquele princípio; e considera que os pormenores apresentados na proposta portuguesa não são encarados como inteiramente práticos e convenientes, razão por que propõe determinadas modalidades que, até este momento, ainda não são conhecidas em Lisboa».

Este numero foi visado pela Comissão de Censura



Itinerário Romântico de Portugal

PRIMEIRA JORNADA — PEDRO E INÊS — (1)

A história da mísera e mesquinha que depois de morta foi rainha

Já agora, sim, já agora, ficará por esclarecer o mistério do seu casamento. Esse ano de 1328, em que, primeiro «por palavras de futuro» e, depois, por «palavras de presente», se casou com D. Branca, prima de Afonso XI—esse ficará página ignorada na vida de Pedro. Ele e o pai dirão sempre que o casamento não chegou a consumar-se, porque a noiva era doente e desacisada. A História dirá que sim. E ao cabo, afinal, isso que pode interessar?...

por *Manuela de Azevedo*

PEDRO vai casar-se agora com uma outra infanta muito mais formosa e atilada. E' Constança Manuel que vem aí de Aragão, com a sua corte de donas e donzelas, gentis-homens, bobos e poetas. Seu noivo, «viandeiro» de qualidade, que não de quantidade, mais afeito ás artes da montaria do que ás artes de salão, beija a mão da senhora infanta. E' um mancebo ardente, impetuoso e bom, cheio de garbo e traços de formosura. Mas, ao beijar os dedos trémulos da noiva, os seus olhos de fogo, negros, inquietos e belos, procuram num alvoroço e vão cravar-se, como dois símbolos ardorosos, naquele colo de garça, alabastro de carne a palpitar, sob as madeixas de oiro refulgente...

D. Inez Pirez de Castro baixa os

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O embaixador de Portugal na União Sul-Africana, sr. general Abranches Pinto, que presidiu ao encontro de futebol entre o Sporting Clube de Portugal e a selecção daquele país, recebe os cumprimentos do jogador José Travaços, «capitão» do grupo de Lisboa

O monumento a Diogo Cão
na cidade de Vila Real

VILA REAL, 10 — Chegou a esta cidade o escultor Canto da Maia, incumbido da execução da estátua que, aqui, vai ser erigida, ao grande navegador Diogo Cão, oferecida pelo Ministério das Obras Publicas. Aquele escultor vem proceder á escolha do local onde a estátua será colocada.

Meu marido sempre foi exigente...

...e sempre gostou de sobremesas variadas.

Todos os **Pudins Royal** são saborosos e deliciosos e servem de base a uma infinidade de sobremesas... que agradam a todos os paladares.

6
SABOROSOS AROMAS

- FLAN
- CHOCOLATE
- BAUNILHA
- CARAMELO
- BANANA
- FRAMBOESA

PUDINS
Royal

O Comércio
fecha amanhã
para se associar
à sessão no Município

O comércio lojista resolveu associar-se á alta manifestação de civismo que constituirá a reunião extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, marcada para amanhã com o fim de enviar uma mensagem da capital ao povo da India Portuguesa.

Foi esta atitude assumida numa reunião que, expressamente, se realizou na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, para se estudar a melhor forma de exteriorizar a profunda indignação de todos os comerciantes pela inqualificável atitude do Governo indiano e testemunhar a sua completa solidariedade para com o Governo da Nação.

Exposta a finalidade da reunião aos dirigentes dos grémios integrados naquele organismo e ainda aos dos grémios que, não estando integrados, foram também convidados para tomar parte nos trabalhos, resolveu-se que o comércio lojista da capital se associasse áquela reunião extraordinária do Município, deliberação que os dirigentes dos grémios votaram com patriótico entusiasmo numa atitude que honra esse comércio.

Em consequência desta decisão, esses organismos convidaram os seus agremiados e o comércio em geral a encerrar os seus estabelecimentos amanhã, pelas 10 horas, só reabrindo depois das horas normais do almoço, a fim de que todos os comerciantes e empregados possam comparecer no edifício da Camara Municipal durante a referida sessão.

CHUVA BENÉFICA

PENSO (Melgaço)—Tem chovido nestes ultimos dias facto que veio beneficiar bastante a agricultura. Os lavradores estão satisfeitos, pois vêem as suas colheitas aumentar, tanto mais que os preços por que se vendem os produtos não compensam as despesas que aquelas exigem.

GOUVEIA, 9.—Desde as primeiras horas da manhã que chove copiosamente. Os lavradores estão radiantes, pois a água está a beneficiar muito os campos

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos.
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70428

DESPORTOS

Os velejadores espanhois
são hoje recebidos
na Câmara Municipal

Os velejadores espanhois que se encontram na capital para participar nas regatas internacionais do Clube Naval de Lisboa, vão hoje, ás 17 e 30, apresentar cumprimentos ao presidente do Município.

Uma hora depois, a Camara Municipal de Lisboa oferecer-lhes-á, na Estufa Fria, um «Porto de honra».

A organização das regatas

As regatas internacionais de «Snipes» organizadas pelo Clube Naval de Lisboa com o patrocínio da Federação Portuguesa de Vela, nas quais tomam parte todas as frotas portuguesas e treze frotas espanholas, vão constituir, sem duvida, uma grandiosa festa de vela.

Assim, navegarão no nosso formoso rio com um percurso traçado entre a Torre de Belém e a Cova do Vapor, cerca de oitenta «Snipes», pelo que estarão em regata cento e cinquenta velejadores. Do conjunto deste tão elevado numero de barcos resultará magnífico aspecto, além da entusiástica luta que as tripulações travarão entre si, visto que nas frotas espanholas vêm muitos dos melhores velejadores da especialidade para competir com os portugueses em cuja classe há elementos de muito merecimento, além de que lhes cabe a honra de defender os títulos internacionais que tão brilhantemente têm conquistado.

Por isso a beleza do espectáculo de uma tão movimentada regata de vela e a categoria e o entusiasmo dos velejadores dão a estas regatas motivo de especial interesse.

As provas iniciam-se depois de amanhã, sendo a primeira largada ás 11 horas, em Belém e continuam na sexta-feira, sábado e domingo. Neste dia realiza-se um grandioso festival náutico, comparecendo as entidades oficiais. Durante os dias das regatas efectuam-se várias festas e recepções em honra dos velejadores espanhois, retribuindo-se-lhes assim as gentilezas com que têm distinguido os velejadores portugueses que têm tomado parte nas regatas de Espanha.

São as seguintes as frotas portuguesas concorrentes ás regatas: Clube Naval de Lisboa, com 10 tripulações; Sport Clube do Porto, com 1; Clube Nun'Alvares de Luanda, com 1; Clube Naval de Cascais, com 5; Clube Sportivo de Pedrouços, com 1; Mocidade Portuguesa de Lisboa, com 6; Mocidade Portuguesa do Porto, com 3; Clube de Vela Atlantico do Porto, com 2; Clube Náutico Mare Nostrum, com 3.

De Espanha vêm os seguintes clubes do Norte e do Sul: Club Náutico de Palma de Mallorca, com 3 tripulações; Club Náutico de Valência, com 3; Club Náutico de Castellon, com 3; Real Club Mediterraneo de Malaga, com 2; Real Club Náutico de Algeciras, com 2; Real Club Náutico de Cadiz, com 6; Club Náutico de Punta Umbria de Huelva, com 2; Club Náutico de Vigo, com 3; Comission Naval de Regatas de Marin, com 3; Colission Naval de Regatas del Ferrol del Caudillo, com 5; Real Club Astur de Regatas de Gijon, com 5; Real Club Marítimo de Santander, com 3.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Os hoquistas
da selecção nacional
foram homenageados
num festival sem brilho

Pela primeira vez, desde que os êxitos das equipas nacionais de hóquei em patins o justificam, a homenagem dos jogadores portugueses foi realizada num rinque fora de Lisboa ou, melhor dizendo, não se efectuou no Pavilhão dos Desportos.

O recinto da Amadora, embora com boas condições para o festival, não teve, assim, aquele ambiente de caloroso aplauso que os nossos representantes mereciam, pelo seu triunfo na Suiça e pelo brilhante comportamento em Barcelona.

Além disso, o Benfica, intransigente na sua incompreensível atitude de não-colaboração fora das provas oficiais, faltou ao festival com os seus atletas, incluindo a patinadora anunciada. Portanto, na equipa homenageada não apareceram Cruzeiro, Lisboa e Perdigão, o que é lamentável.

Depois da distribuição dos prémios, relativos ás provas organizadas pela Federação no biénio de 1952-53, foi prestada homenagem aos jogadores portugueses, englobando-se no agradecimento o seleccionador Sidónio Serpa e o árbitro internacional Frederico Peysseneau. Estiveram todos presentes, com excepção dos representantes do Benfica, como já se disse—Matos Figueiredo, Raio, Edgar, Jesus Correia, Correia dos Santos e Magalhães.

Os jogos que compunham o programa tiveram os seguintes resultados: o Futebol Benfica venceu o Campo de Ourique, em juniores, por menor numero de defesas, pois os grupos chegaram empatados ao fim do prolongamento (1-1); entre as equipas femininas da Académica e do C. A. C. O., ganharam os ourienses por 1-0; no torneio-relampago, o Paço de Arcos eliminou o Sintra por 3-1, e o Campo de Ourique o Mundet, pelo mesmo resultado.

Na final ganhou o C. de Ourique (1-0), tendo conquistado a taça «Federação Portuguesa de Patinagem».

Em patinagem artística exibiram-se Maria Antónia de Vasconcelos, Maria Helena Sampaio Viveiros e Céu Maria Pires.

Um festival no Campo de Ourique

O Clube Atlético de Campo de Ourique, por intermédio das suas secções de escola de hóquei e basquetebol, leva a efeito amanhã, pelas 21 horas, no seu rinque de patinagem, um grandioso festival com o seguinte programa:

Hóquei em patins, entre duas equipas da Escola de Hóquei do clube e entre duas equipas do clube; hóquei feminino entre o C. A. C. O. e a Associação Académica de Amadora; handebol, de sete entre o C. A. C. O. e o Sporting Clube da Penha.

Um torneio de hóquei em patins em Oeiras

O Sporting Clube de Oeiras promove um torneio de juniores, de hóquei em patins, entre as equipas do Clube Futebol Benfica, Clube Atlético de Campo de Ourique, Parede Futebol Clube e Sporting Clube de Oeiras, para disputa da «Taça Aniversário do S. C. Oeiras». Os jogos realizam-se nos próximos dias 10 e 16 do corrente e nos intervalos dos referidos jogos apresentam-se em patinagem artística as distintas patinadoras. Céu Maria Pires e Maria Leonor da Silveira, do C. A. C. de Ourique.

Casino Estoril Tel. 730
HOJE - Terça-feira, 10 e só até sexta-feira o interessante «Floor-Show» com
«ARAMBOL et BENTYBER» - «KOREV y KRAEBER» - «BOBBY DALASE
«FRANK et MAISIE e seus fantoches» e o «BALLET BENTYBER»
Orquestra ALMEIDA CRUZ — Conjuntos MARIO SIMÕES e BLUE STARS
e os pianistas solistas FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
JANTARES - CEIAS - BAILE nos Restaurante - Wonder-Bar e Yacht-Club

TERMAS DE MONFORTINHO
ABREM EM 1 DE SETEMBRO
HOTEL DA FONTE SANTA
Telefone: Monfortinho 4

TAP
LISBOA
TANGER
CASABLANCA
SEGUNDAS E QUINTAS
TANGER — Ida ..... Esc. 1.004$60
Ida e volta ..... » 1.779$70
CASABLANCA — Ida ..... Esc. 1.399$00
Ida e volta ... » 2.470$20
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 - LISBOA

Itinerário Romantico de Portugal

Amores de Pedro e Inês

Perfil do que resta do mosteiro de Santa Clara, paredes meias do Paço onde Inês foi assassinada e onde esteve primeiramente enterrada

(Continuação da 1.ª página)

olhos comovida e duas pregas pequeninas erguem-lhe, quase sem que se veja, os lábios de um carminado natural... Mal se lhe descobre aquela fieira branca de dentes pequeninos. Mas o infante estremece alvoroçado. Que é aquilo nele? Fala á noiva e olha para a sua mais bela dama—que é, por sinal, prima ilegítima do futuro rei de Portugal e também da sua jovem esposa...

Os olhos tristes da infanta seguem os olhos de Pedro. E vêem o olhar iluminado de Inez. Irá ficar a vida inteira entre aqueles olhos que se entendem e enamoram?

O colo de Constança lateja suavemente. E do peito desprende-se-lhe um suspiro resignado.

O amor que os juntara vai separá-los

Naturalmente, ainda há recato e continência nos dois enamorados. Mas, para se prevenir e defendê-los. Constança, sabendo que o desacato ás leis divinas recai sobre os homens com um peso de maldição, convida para compadre o seu devotado Diogo Lopes Pacheco e aquela que tão discretamente se vai deixando enlear nas malhas do amor de seu marido. Num recanto do paço da Alcáçova, que vai mirar-se, ao fundo, nas águas quietas do Mondego, a infanta toma-lhe a mão de alabastro e diz-lhe docemente.

—Serás minha comadre, Inez...

Inez e Pedro alvoroçam-se. A lei de Deus, o acto do baptismo, aqueles laços de compadrio vão-nos separar?

Mas a barreira frágil de Constança, erguida para os separar da sua inclinação desordenada, está suspensa pelo fio de uma vida também frágil... O seu segundo filho, o pequeno Luís morre. Nascerá Fernando, que será rei. Mas os laços de parentesco já não podem sem escandalo reatar-se. E, para escandalo, na verdade, bastará o que vai na corte. Pedro e Inez venceram o respeito que se deviam como homem e mulher, como compadres, como primos por bastardia... Ou é o seu amor que já não pode conter-se nos seus peitos?

—Tu, só meu puro amor, tu só!

—Nenhuma força humana determine que te engeite...

E Inez recusa os tálamos desejados de outras belas princesas e senhoras... E o povo murmura e os conselheiros do rei escutam os seus murmurios...

O rei Afonso, o que doirara a espada nos campos do Salado, vence as hesitações do coração e os rogos da doce discípula da santa rainha sua mãe. D. Brites, sua esposa, suplica. Mas Inez será desterrada. Levá-la-ão á fronteira—embora fique bem perto: ali, do outro lado da Estremadura, diante de Campo Maior, no castelo de Albuquerque, onde a recebe sua velha tia, D. Teresa, viuva daquele filho natural de D. Dinis que, anos atrás tantos ódios e ciumes acendera no coração de Afonso, hoje rei. D. Teresa criára-a de pequenina. Recebe-a agora como filha. Só que os sobressaltos no coração de Inez e de Pedro não se apagam com a distancia. Ardem no mesmo fogo que lhes leva e traz os recados e as cartas de amor—e, também, naquele dia de 1345, a notícia de que morrera Constança, ao dar á luz o seu terceiro filho, Fernando, que será rei, formoso e inconstante. Agora, o caminho é livre. E Pedro mal fecha os olhos da morta, corre a buscar Inez, sem se importar com as razões do pai. Lá vai com ela, por montes e montados, de terra em terra, de palácio em palácio, amando-a naquele amor selvagem, ansioso, insaciável, que os seus nervos de caçador e de epiléptico não se acalmam. Parece o símbolo de todas as loucuras e de todas as paixões, nervos e sangue, coração sem cabeça que o governe. O Douro, Trás-os-Montos e o Minho encher-se-ão, nos dez anos que hão-de vir, daquela imagem de amor que não atende a nenhuma razão de Estado. Pedro ama, Inez é o objecto que se deixa amar...

A vida moça e irreflectida não se reflecte nas reflexões alheias. Por isso Inez talvez não reconheça a ambição dos irmãos—deles só, que a irmã Joana, essa, rainha, viverá para a sua dor de esposa repudiada do sanguinário Pedro I de Castela... Mas Fernando, filho legítimo, com a sua muita força na Galiza, e, sobretudo, Alvaro Pirez de Castro, bastardo como Inez, insinuaram-se no animo de Pedro. Dizem que a linda «colo de garça», talvez sem o saber, é o instrumento da ambição dos irmãos, aquela que, com seus gestos mimalhos, sabe pedir em seu nome...

Os fidalgos portugueses temem pelo futuro da pátria e enciumaram-se daqueles que, por sua privança, serão amanhã válidos estrangeiros do seu rei. E outra vez o murmurar do povo ergue montanhas de raiva entre o filho e o pai—o pai que, educado no digno lar de Isabel de Aragão, não pode admitir os escandalos do filho.

Chefe de família exemplar, manda-lhe recados:

—Porque não vos casais, se tendes pouco mais de 30 anos?

—Estou ainda dorido pela morte de Constança...

—Mas tendes só um filho que pode não chegar para assegurar a continuidade do trono...

—Não é meu intuito voltar a casar-me...

E Pedro vai tecendo aquela teia, cujo fio passa pelos dedos finos de Inez e cuja meada está nas mãos dos irmãos—ora Portugueses, ora Castelhanos naturalizados, segundo os seus interesses...

Aos Portugueses, que poderão importar, porém, as tricas de bastardia, entre Castela e Leão, nascidas com a morte de Afonso XI? O rei de Portugal não quer meter-se em partidos. Mas os irmãos de Inez, gente feita para a aventura, ora acudindo por uns, ora por outros, consoante é sua conveniência, chamam a si a força do infante que o pai, enérgico e prudente, terá de desarmar, antes que o filho se proclame pretendente aos tronos desavindos...

Inês de Castro, segundo gravura antiga, inspirada na escultura jacente do seu tumulo

E assim caem por terra os sonhos e as ambições de Fernando e Alvaro de Castro. Não reinarão sobre as mais nobres famílias de Castela, Leão—e Portugal...

O rei insiste e condena

Os conselheiros tudo ouvem, tudo vêem. Em cada canto, está um defensor do povo e um inimigo do amor de Inez. Mas, nenhum para o atacar, como Diogo Lopes Pacheco, compadre do infante, compadre de Constança, a infanta morta. Um dia, segreda aos ouvidos do rei que tanto envelhece, consumido pelo amor do filho:

—Senhor, corre perigo a vida do infantezinho Fernando... Os irmãos de Inez poderão envenená-lo... Diz-se que vosso filho se casou secretamente...

De que vale, porém, mandar perguntar ao filho se Inez é sua mulher, se a recebera, para a honrar como tal?

Pedro conhece as manhas da política. Teme-as e defende-se do ardil, com resposta cautelosa: «não a recebera nem o era»...

Pudessem, com a resposta, aquietar-se o coração do avô e a razão do rei, pudessem os seus olhos e os seus ouvidos não ver nem ouvir! Mas Pedro e Inez, incautos e escandalosos, chegaram agora a Coimbra. Vieram lá de cima, da Quinta do Canidelo—presente régio do infante á sua amada—a dez quilómetros de Gaia, e ali foram com a sua corte e os filhos, viver o seu eterno noivado. Naquela quinta que foi cerco de D. Dinis, naquele paço erguido por sua avó, que o ajudara a criar e que morreu poucos anos atrás—ali, paredes debruçadas sobre a cerca das freiras de Santa Clara, passam agora abraçados Pedro e Inez, os olhos fitos nas estrelas, ouvidos postos nas endeixas nostálgicas do Mondego...

A corte vai ali defronte, na Alcáçova, fazer as suas temporadas de veraneio... E ao erguer aquelas paredes, a santa rainha dissera muito claramente: debaixo dos seus tectos só virão abrigar-se reis e infantes ou suas mulheres legítimas...

Isso, porém, que importa? Eles lá vão, olhos postos nos olhos ou nos rostos dos filhos, ele caçando dia e noite, para voltar mais sôfrego do seu amor, ela sonhando com o seu regresso e a hora plena de se lhe votar...

Esta vida, porém, não é para poetas nem para amantes felizes. E assim será que ali, ao pé das freiras de Santa Clara e do corpo incorrupto de Isabel de Aragão—ali será que Pedro e Inez escreverão o ultimo capítulo do seu amor... enquanto aos montes e ás ervinhas vão ensinando o nome que um do outro no peito tinham escrito...

Os filhos daquele amor

O rei ainda quer ser prudente. Quer ser prudente e insiste. Pela ultima vez, mandará saber da verdade. E vai por ela aquele mesmo compadre do infante, Diogo Lopes Pacheco. Anos atrás, foi quem lhe baptizou o filho morto. E agora, além de trabalhar pela «defensom dos reynos de Portugal e dos Algarves», defende a memória da falecida infanta, sua comadre...

Subtilmente e ardilosamente, o rei manda perguntar, pelo seu leal conselheiro:

—Se não quereis casar com filha de reis, por que não vos casais com a dita Inez, visto que muito a amais? Não será melhor, do que andar danando as terras que a mim e a vossa mãe muito prazem?...

Mais do que nunca, porém, Pedro tem agora razões de recear. Fareja com o seu instinto de caçador dado ás lidas e ardis das feras. E responde a seu pai, pelo interposto compadre:

—Não é meu talante de o fazer nem cuido de o fazer em todos os dias da minha vida...

Fala verdade? Fala mentira, senhor infante?

Ai, de quantos artifícios o seu amor se socorre, por viver sujeito ás leis da vida e dos homens!...

Ama Inez, ama o folgar, as danças e os arremedos, ama a caça e ama os filhos—que faz passar por sobrinhos de bastardia—para além de toda e qualquer razão de Estado. Eles ali estão, os frutos do seu amor, para deixar de si boa memória. Sim, o senhor infante, muito tarde de fala e «no dar muy ledo», é o pai de Afonso, que há-de morrer menino; de Diniz que, não querendo beijar a mão da rainha, sua cunhada D. Leonor Teles, fugirá para Castela, onde casará com a filha bastarda de um rei; de João que, por conselho da mesma rainha Leonor Teles, duas vezes sua cunhada, matará a esposa, Maria Teles, com a promessa de ser rei, casando com a sobrinha; e de Beatriz que será mulher do preclaro conde D. Sancho de Albuquerque, raiz de uma família de notáveis de Castela.

«Morre ela e viva Portugal»

Naquele dia, pela ultima vez, o aviso repetiu-se. Da parte do seu compadre, Diogo Lopes Pacheco, um seu privado, em segredo, vai dizer ao infante:

—«Guardai, senhor, Inez da sanha de el-rei, vosso pai»!...

Mas que podem avisos temerosos, contra amores tão destemidos?

A mãe e os padres rogam-lhe vida moderada, paixão mais recatada que não altere a ordem do País e não ofenda as regras do decoro... E Pedro, cego de gota serena, não vê senão Inez, a arte de montaria, as matilhas dos cães que lhe enxameiam a casa e as belas peças de caça que lhe enchem os armários nos alegres e turbulentos regressos ao Paço da Rainha...

Lá anda o infante á caça, á caça da montaria... Ouvi agora, senhores, a história de passmar que o povo amante e poeta acabou por consagrar...

Agora, o rei já não pode escutar os rogos de cautela da esposa e do arcebispo de Braga. Manda chamar a Montemor os seus leais conselheiros. Lá se vêem todos os que, na prudência, dão ouvidos ao murmurar do povo. E entre os muitos, estão com ele Diogo Lopes Pacheco, compadre da infanta morta, Pero Coelho, seu valido, e Alvaro Gonçalves, meirinho-mor do reino...

—Periga a vida do infante, vosso neto, senhor! E o povo, que não quis Mecia Lopes de Haro para D. Sancho, também não quer Inez para o futuro rei de Portugal!

Que se há-de fazer? Com as razões de Estado, ergue-se a voz justiceira:

—Pois—«morra ela e viva Portugal!»

O rei é o mais alto magistrado judicial da nação. Ouve o seu Conselho mas, dele só, manará toda a justiça temporal. Neste julgamento legalissimo, a sua sentença é breve, para que breve a executem—e, assim, «tirar Inez aó Mundo determina, por lhe tirar o filho que tem preso»...

Em seu nome, será decapitada a 'bem-amada de Pedro, aquela que «de noite em doces sonhos que mentiam, de dia em pensamentos que voavam», tinha o coração cheio da imagem do seu principe e só por isso a odiavam.

Lá vão, pois, naquela doida cavalgada assassina, em nome das razões de Estado e do ciume dos fidalgos, de Montemor para Coimbra, o rei e a sua corte o povo vociferante á mistura, a caminho da Quinta do Pombal, estando ausente o infante...

O rei chega a hesitar

Que frio faz tremer o ousado coração de Inez? Num alvoroço, pergunta ás damas da sua pequena corte, olhando, ali á vista, a barulhenta embaixada:

—Que me quer essa gente que aí vem?

—Senhora, ouvimos que vem para vos matar e que traz o rei á frente...

Inez chama os filhinhos e vai, numa aflição, ao encontro do tropel, já que não tem tempo de fugir nem o seu animo varonil lho mandaria.

E ela, com «tristes e poderosas vozes» assim reclama:

—Senhor, não vos peço piedade para mim mas, por ele, que muito me quer e, também, por meus filhos a quem tanto quero...

—O povo e o país estão, Inez, acima das razões particulares de cada um...

—Não acreditais nas razões falsas e crueis do povo, senhor! E, se soubestes dar com glória a morte aos moiros, sabei agora, também, dar a vida com clemência. Mandai-me para as feras. Entre elas, encontrarei, com o amor intrinseco daqueles por quem morro, maneira de criar os meus filhos—vossos netos, senhor...

O rei, que é bom, comove-se. Mas estão ali o povo e a voz dos conselheiros, a intimar-lhe que não revogue a sentença de salvação de Portugal. E o rei, desesperado, quem sabe, talvez tenha dito, ao abalar:

—Pois, executem-na, que eu daí lavarei as minhas mãos!

Os seus vassalos e o povo correm atrás da pobre que foge apavorada, com os filhinhos chorosos, a tropeçar-lhe no brocado da saia. Tem um som de tragédia o tropel ao longo do corredor que vai dar, lá adiante, áquela fonte, testemunho soluçante do seu amor... E' ali que os «brutos matadores» no «colo de alabastro» se encarniçam, «férvidos e irosos»...

E ali e assim se extingue aquele amor, mais glorioso na morte do que na vida, mais objecto amado do que amante... Já se secaram as rosas do seu rosto... «e perdida... a branca e viva cor, com a doce vida»...

Vão agora metê-la num caixão, levá-la discretamente para o mosteiro de Santa Clara-a-Velha, ali a 500 metros do Paço da Rainha, onde dorme o ultimo sono a santa avó do seu amado Pedro, por quem acaba de perder a vida...

E' uma quarta-feira, 7 de Janeiro de 1355...

A SEGUIR: A «Vingança de Pedro» e a proclamação da «misera e mesquinha».

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

PEQUENAS NOTÍCIAS

OS PERDIDOS E ACHADOS

Mensalmente, a Polícia de Segurança Pública, organiza e comunica-nos a lista dos objecto e valores achados em lugares públicos. Da lista deste mês (isto é, dos perdidos e achados em Julho) não consta qualquer exemplar de utensílio mais vezes referido nestas aventuras: o guarda-chuva... Mas há os habituais tampões de roda de automóvel, os relógios de pulso, os porta-moedas, os bilhetes de indentidade. Da relação deste mês constam ainda vários sapatos (desirmanados), um alicate, vários documentos, óculos, um livro de missa, um brinco de ouro, algumas pequenas quantias, um papagaio (que dirá ele...), um chapeu, sem ser de chuva) e o costumado «animal de espécie canina».

CRUZ DE MALTA

Partiu, em viagem de estudo, para Espanha, França, Bélgica, Alemanha e Holanda, o sr. dr. Anibal de Vasconcelos Esteves, que vai colher elementos para reorganização dos serviços clínicos da Cruz de Malta.

Casas para serventuários

da Manutenção Militar

Na Repartição de Património do Ministério das Finanças foi assinada, pelo director da Manutenção Militar, sr. coronel Augusto Carlos de Pina Tormenta, a escritura publica de compra de terrenos para a construção de um bairro de casas para habitação dos serventuários mais modestos daquele estabelecimento militar.

Os referidos terrenos, adquiridos á Camara Municipal de Lisboa, ficam situados junto ao Bairro de Casas Económicas da Madre de Deus.

Espera-se que as obras respectivas comecem ainda este ano.

SOUSA COSTA

já não vai ao Brasil

Infelizmente, por doença grave de sua esposa, não pode ir ao Brasil, tomar parte no Congresso Luso-Brasileiro, de São Paulo, para que fora convidado pela reitoria daquela cidade, o ilustre romancista sr. dr. Sousa Costa, que apresentaria ali uma importante tese histórico-literária denominada: «João Ramalho Abraão de Canaã Paulistana».

Fazemos votos pelas melhoras da brilhante escritora sr.ª D. Emília de Sousa Costa.

Lançou fogo a uma casa

para provar que era capaz de combater um incêndio

LA ROCHELLE, 10 — André Duquerais, de 26 anos de idade, furioso por ter sido rejeitado pela brigada local de bombeiros, teria lançado fogo a noite passada a uma casa desta cidade e ter-se-ia juntado aos bombeiros, auxiliando o combate ao incêndio, antes de ser preso. Duquerais afirmou que desejava provar ser capaz de combater contra um incêndio tão bem como qualquer outro. — (Reuter).

Prédio destruido pelo fogo

perto de Tortozendo

COVILHÃ, 10. (Pelo telefone) — Pouco depois das 3 horas da madrugada, declarou-se um violento incêndio num prédio do sítio do Cabeço, Tortozendo, que ficou completamente destruído, assim como o respectivo recheio.

O proprietário do prédio, sr. José Serra, mais conhecido por José do Barco, encontra-se em Lisboa, onde foi de visita a um irmão doente, e os quatro filhos menores do casal estão em Tortozendo, em casa da avó.

Logo que foi dado o alarme, compareceram os bombeiros voluntários da Covilhã, que, todavia, depararam com grandes dificuldades, devido á falta de água, pelo que se limitaram a atirar para sobre as chamas pás de terra.

Os prejuizos são elevados e só uma parte está coberta pelo seguro.

Desconhecem-se as causas do sinistro.

Pelas 10 horas, outro sinistro ocorreu no sítio de Borralheira, na estrada para Aldeia do Carvalho, onde se declarou incêndio num prédio pertencente ao sr. Manuel Alves e onde o sr. Manuel da Costa Pardal Teodoro tem instalada uma camisaria. Foi neste estabelecimento que o fogo começou.

Também compareceram os bombeiros voluntários da Covilhã, que, com o emprego de uma agulheta, localizaram o sinistro, evitando a propagação do incêndio ao resto da propriedade.

Os prejuizos são pouco elevados.

QUEIMOU-SE? Aplique imediatamente **APYROL**. A' venda nas Farmácias.

DE LUTO

António Madeira Leitão

Faleceu o sr. António Madeira Leitão, de 72 anos, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Amélia d'Abreu Mesquita Leitão e pai do sr. dr. José d'Abreu Mesquita Leitão, médico. O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja de Fátima para Vila Cova de Alva — Arganil, terra da naturalidade do extinto.

João de Sousa

S. BARTOLOMEU DE MESSINES, 9 — Na sua residência, nesta vila, faleceu o sr. João de Sousa, de 70 anos, ferrador, viuvo, natural de Loulé.

O extinto era pai das sras. D. Carminda e D. Maria Amália Carneiro de Sousa e do sr. Viriato Carneiro de Sousa, estabelecido em Vila Luso, Angola.

O funeral realiza-se, hoje, para o cemitério local.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef.' 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA 52-A. 56-A
Não confundir esta quase secular casa com outra há pouco criada com nome semelhant

AVISO

Vicente Alcantara, sócio-gerente da firma FILMES ALCANTARA, LD.ª, vem declarar sob sua palavra de honra que não usou de qualquer violência sobre o seu empregado JAIME MENDES ao pretender que o mesmo lhe prestasse contas do serviço de responsabilidade que tinha a seu cargo.

Mais declara que o referido senhor JAIME MENDES abandonou o serviço, pois que até á data e apesar do aviso publicado ontem, ainda não se apresentou nos escritórios a prestar contas que são de sua inteira responsabilidade.

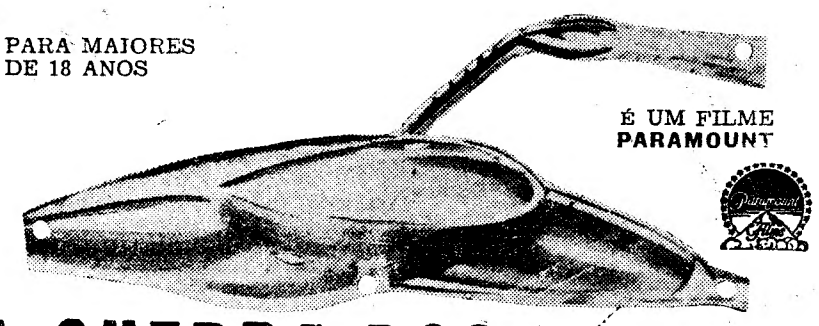
Nesta data vai o caso ser comunicado ás entidades competentes para que se tomem as providências que o mesmo requere.

FILMES ALCANTARA, LD.ª

HOJE no TERRAÇO do **CAPITÓLIO**

PARA MAIORES DE 18 ANOS

É UM FILME PARAMOUNT



A GUERRA DOS MUNDOS

100% FALADO EM PORTUGUES, o filme que foi apresentado em EXCLUSIVO pelo CAPITÓLIO, volta hoje a ser estreado

A FANTASIA MAIS AUDACIOSA E MAIS PERFEITA ATÉ HOJE FEITA PELO CINEMA

O filme premiado pela Academia, pelos seus magníficos efeitos de filmagem

Teatros e Cinemas

Oito artistas portugueses

percorreram milhares de quilómetros

para levar teatro aos Portugueses de Africa

No paquete «Angola», são esperados, no dia 16, os artistas Irene Isidro, António Silva e Barroso Lopes que, á frente de um pequeno elenco, depois de dissolvida a Sociedade Teatral, Lda., concluiu a mais vasta digressão artística, promovida por Portugueses, pois, partiram há mais de três meses, percorrendo mais de 30 mil quilómetros de automóvel, 4.652, de caminho de ferro e 18 mil milhas por via marítima. Acompanharam aqueles três populares e queridos artistas, Fernando de Carvalho, Carminda Pereira, Fernanda Maria, Zeca Fonseca e o prof. Ferruza, podendo dizer-se que a todos coube o papel simpático e benemérito de levar, pela primeira vez, a certos centros populacionais portugueses de Africa, a palavra do nosso teatro a alegria dos nossos palcos.

Muitos dos que ouviram as canções e os dizeres da sua terra, hão-de ter-se comovido. E todos assim concorreram para que o êxito afectivo e artistico desta iniciativa se cimentasse na mais funda saudade da terra metropolitana.

Em 20 de Fevereiro ultimo, a caravana «Espectáculos, Lda.» iniciou a sua viagem destinada a unir a costa á contra-costa de Africa, percorrendo Angola, Cabinda, Congo Belga, Rodésia do Norte e Rodésia do Sul, Niassalandia e Africa do Sul, para voltarem, depois, ao ponto de partida. Viveram muitas peripécias imprevistas, sofreram muitas contrariedades e dificuldades, aqui viajando por estradas que na época das chuvas eram torrentes de lama e sob o Sol, nuvens de poeira vermelha que se infiltrava na pele e no vestuário, e no material de cena; ali tendo de voltar atrás, porque os rios, subitamente impetuosos se negavam a dar-lhes passagem; além, ainda, pré-lançando passadeiras de bambu, canas e capim...

Mas, por toda a parte, tanta fadiga foi recompensada—se não materialmente, como no-lo mandam dizer os simpáticos artistas, pelo menos, moralmente. Além de que é de um valor incalculável o grau de conhecimentos humanos e artísticos que foram buscar á Africa, a nossa e a estrangeira, habitada por Portugueses.

Atrás do reposteiro

Com muito agrado e com a comédia «Cinco minutos antes...» estreou-se na passada quinta-feira, no Teatro Gil Vicente, de Lourenço Marques, a companhia Alma Flora-José Gamboa. A temporada naquele teatro está prevista até 20 do corrente.

— A revista que o actor-empresário Eugénio Salvador vai apresentar no Teatro Maria Vitória intitula-se «Como é o tempero?».

— Depois de amanhã, estreia-se no Monumental-Cine de Benguela o artista Gabriel Infante, que prossegue na sua digressão por Angola. A seguir actuará em Lobito, Congo Belga e Africa do Sul, devendo estar em Novembro em Lourenço Marques.

— A récita comemorativa do I centenário da morte de Almeida Garrett, a realizar-se no Teatro D. Maria II, está prevista para o mês de Novembro.

— O actor João Villaret deu dois espectáculos em Malange com a peça «Esta noite choveu prata», original do escritor brasileiro Pedro Bloch, tendo esgotado as lotações. Este artista, que está a percorrer a Província de Angola, deve ter chegado ontem a Huila.

— O Teatro do Povo está amanhã e depois em Albergaria-a-Velha, seguindo depois para o Porto, onde, a 14, apresenta o espectáculo constituído pelo drama «O Alfageme de Santarém» e a comédia «O Tio Simplício», ambas de Almeida Garrett.

— Em Beja, no recinto da feira, está a funcionar o «Grande Circo Royal», que há meses anda em digressão pelo Alentejo.

— De Espanha, onde desde Junho se encontrava a filmar, chegou ontem o actor Humberto Madeira do elenco do Teatro Maria Vitória.

— O actor Armando Cortês está a dirigir os ensáios da peça que vai representar-se no Teatro Monumental.

— Só hoje ficará completa a distribuição das figuras da peça de Manuel Frederico Pressler, em ensaios no Teatro Monumental, para estreia neste teatro do actor Vasco Santana.

Primeiras exibições

«Jack, o estripador», no Tivoli

Devemos dizer que *Jack, o Estripador* faz uma singular concorrência aos fantasmas dos castelos ingleses. O que se exibe, no Tivoli, é novinho em folha, apesar de, no «ecran», em várias épocas, terem passado outros, com bastante êxito de publico. O mesmo que se registou, ontem, na estreia do filme. Duas *bichas* densas, e policiadas, ficaram de fora.

Escusado será dizer, pois, que o elegante cinema da Avenida vai ter duas ou três semanas de farta concorrência. O título, na verdade, é electrizante. Para os coleccionadores de emoções fortes, de ambos os sexos, que gostam do tenebroso, do Whitechapell londrino, o filme interessa. Este é tirado duma novela, em que a autora (Marie Belloc Lowndes) pretendeu dar uma explicação psicológica da estranha e misteriosa personagem que se celebrizou, pelos seus crimes no reinado da rainha Vitória.

Aqueles, porém, que esperavam sangrentos e terrificos esquartejamentos de mulheres, devem ter ficado um pouco desiludidos. E ainda bem! O realizador soube dar o tom justo, sem resvalar para a matança em série. Seria uma nota de péssimo gosto. Pretendeu decifrar o complexo do criminoso, as razões da sua anomalia, o que de humano havia, porventura, naquele «lobo», que de faca em punho, retalhava as mulheres no baixo ventre, com a técnica de um cirurgião consumado. Foi aos seus avatares, e encontrou uma mãe, de crónica escandalosa, pior ao que parece que a da celebérrima «lady» Hamilton; e um pai que, traído repetidas vezes acabou por se suicidar, embriagando-se, deliberadamente, ao absinto. O ódio á mãe explica, mas não justifica, os crimes de *Jack, o Estripador*.

Eis, porventura, o aspecto novo da obra cinematográfica. Bom desempenho. Balance faz de monstro. Notas amenas cortam a acção. Vários complementos de agrado.—*Visor 42*.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,6 minima, 15°,9*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°,5; minima, 17°,3*.

ESCLARECIMENTO

Ao aviso publicado nos jornais da tarde de ontem, declara Jaime Mendes, ex-empregado da firma «Filmes Alcantara, Ld.ª», que não tem quaisquer responsabilidades monetárias perante a referida firma. Não é verdade ter abandonado o lugar, mas sim ter saído violenta e forçadamente pelo gerente, sr. Vicente Alcantara.

Mais declara que é a firma «Filmes Alcantara, Ld.ª» quem tem, de facto, responsabilidades monetárias perante o declarante e não como foi publicado no aviso.

AVANTI

COUTURE

Continua a liquidação de vestidos, casacos e «tailleurs», resto da sua colecção de Verão.

Rua Rodrigues Sampaio, 158 r/c. Dt.º
Telefone 47909

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

HOJE-EM ESTREIA

O notável conjunto
HERMANOS CABELLO
em canto e baile espanhol

A maravilhosa parelha
ESMERALDA Y PEPE LARA
em bailados clássicos

A admirável conçonetista
PEPITA del MORAL
em aplaudidas criações

MARY y NIEVES

ORQUESTRA **MELO JUNIOR**
com o cantor ALBINO GOMES

ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

Amanhã: **GRANDIOSA ESTREIA**

(MAIORES 13 ANOS)

UM FILME DE INTENSA GRAÇA E SEDUÇÃO ESPECTACULAR

COM A ENDIABRADA E FORMOSA

PAQUITA RICO

«A VEDETA DA SIMPATIA»

NA ESPLÊNDIDA REALIZAÇÃO DE RAMON TORRADO

ALEGRE CARAVANA

A HISTÓRIA DE UM BEIJO ROUBADO QUE PERTURBOU O CORAÇÃO DE UMA INGÉNUA CIGANA E FEZ A FELICIDADE DO ATREVIDO LADRÃO

UM MARAVILHOSO FESTIVAL DE CANÇÕES E BAILADOS, COM O CONCURSO DO CELEBRE «BALLET MARIANELA DE MONTIJO» E DA ORQUESTRA SINFÓNICA DE MADRID

Amanhã, no **ODEON** e **PALACIO**

Excl. de PRODUÇÕES ANIBAL CONTREIRAS

A SEGUIR NO

POLITEAMA

UM ESPECTÁCULO DE ACÇÃO, QUE EMPOLGA A CADA MOMENTO!

A MAIS INCONCEBIVEL AVENTURA DESENROLADA NO FANTÁSTICO DESERTO DE GOBI

Prisioneiros da Mongólia

com **RICHARD WIDMARK, DON TAYLOR — Cassy Adams — Murvyn Vye**

Produção de **Stanley Rubin** Realização de **Robert Wise**

UM GRUPO DE HOMENS HEROICOS QUE SEGUIRAM OS CAMINHOS DE GENGIS-KHAN E MARCO POLO PARA ALCANÇAR O MAR

(13 ANOS)

O CARTAZ MAIS SEDUTOR DA CAPITAL

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O ESPECTÁCULO DAS MULTIDÕES

GENTE DE TODAS AS CATEGORIAS SOCIAIS DESFRUTA COM IGUAL ENTUSIASMO E ALEGRIA A

GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

ABRE ÀS 19 HORAS — ENTRADA UM ESCUDO

—————) ✱ (—————

Pôr do Sol

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS SENHORAS ● AMBIENTE CONFORTAVEL NO LUGAR MAIS FRESCO DO PARQUE DE PALHAVÃ ● PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS ● JANTARES DE ANIVERSARIO E BANQUETES COMEMORATIVOS

FREQUENTADO PELA COLONIA ESTRANGEIRA

— SERVIÇO ESMERADO E PREÇOS CORRENTES —

BOX ESTÁDIO INTERNACIONAL Parque Mayer

AMANHÃ, ás 21.45

Espectáculo para adultos **(o incomparável pugilista nacional)**

CHICO SANTOS

num combate para apuramento do «chalanger» ao título dos leves, contra

NEVES LEITE

Jovem de Sacavem, duro, impetuoso que aspira disputar o título

Combate em 10 assaltos.

Mais—6 combates 6—para os campionatos regionais de amadores

PREÇOS POPULARES—Peão 5$00, Bancadas 8$00 e Rings desde 12$50.

Bilhetes abertas desde as 10 horas

AVENIDA HOJE às 21.45

7 SEMANAS DE ENCHENTES com a famosa peça policial

CRIME PERFEITO

um êxito clamoroso

(Para maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

A's 21 e 45 e durante mais alguns dias, a **preços de Verão**, o extraordinário original português

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho* e *Robles Monteiro* em grandes *criações*

(Maiores de 13 anos)

---

beba **SABUGA**

A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

O cinema e o coração da mulher

Continua o êxito desta memorável série de filmes

NO **EDEN**

COM

MARIA SCHELL

HISTORIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

Para 13 anos

3.ª SEMANA

VEJA O QUE DISSE A CRÍTICA

O tema desta película é fundamentalmente uma página da vida contemporanea. Afirma-se, no seu começo, que divulga um «acontecimento verídico». Seja assim, ou não, bem podia ter sucedido a narrativa transmitida ao celulóide, feita com muito aprumo, realidade e equilíbrio.

A realização foi valorizada pela interpretação dos artistas agrupados para o desempenho. Entre todos, destaca-se Maria Shell, que se revelou entre nós, com grande poder emotivo e romantico para o desempenho de personagens deste caracter. Só para apreciar o seu trabalho vale a pena observar o filme.

JORNAL DO COMÉRRCIO

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI TEL. 50595

UM ESTRANHO FILME DE MISTÉRIO

JACK, O ESTRIPADOR

com **Jack Pacance** e **Constance Smith**

Às 15 e 18,15 (a (preç. red.) e 21,30

(Maiores de 18 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

A deliciosa sátira

LOUCURAS DE MILIONÁRIO

com **Paul Douglas**

TOMMY DANDO no órgão electrónico

(Maiores 13 anos)

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 15.15 e 21.30

Ultimas exibições e despedida de

PUCCINI

com **Gabriel Ferzetti, Marta Toren** e **Nadia Gray**

(Para adultos)

ODEON PALÁCIO TEL.24283-47163

Ultimas exibições de

KOENIGSMARK

com a fascinante artista **Silvana Pampanini** em todo o seu fulgor dramático

Soirée ás 21,30 (Para adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 21.30

Bárbara Stanwyck e **Barry Sullivan** em

VIDA CONTRA VIDA

(Para adultos)

A impressionante história de uma mulher que jogou a sua reputação para salvar o homem que amava!...

TERRASSE TEL. 20917

DUPLA VITÓRIA

NASCEU UMA ESTRELA

A's 21.15 (Para adaultos)

RESTELO TEL. 38375

A's 21 horas

(Maiores de 18 anos)

A GRANDE TENTAÇÃO

com **Dieter Borsche** e **Ruth Leuwerik**

Em complemento: ADÃO E EVA

Amanhã não há espectáculo

EDEN TEL. 20768

15,30 - 18,30 e 21,30

EM 3.ª SEMANA

MARIA SCHELL

A artista que faz vibrar os corações femininos no emocionante filme

(Para 13 anos)

HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR

(DR. HOLL)

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 e 21,30

Só HOJE E AMANHÃ

Um apaixonante caso de alta espionagem

GIGANTES EM FURIA

Maiores 13 anos)

(col.) c/ **Ivonne de Carlo** e **Rock Hudson**

CONDES TEL. 22523

O emocionante filme neo-realista

ENTRE A NOITE E A MADRUGADA

15,15-18,15 e 21,30

(Para adultos).

com **Mark Stevens** e **Edmond O'Brien**

CAPITOLIO TEL. 27493

A's 21,30

A preços reduzidos

Depois de uma semana de lotações esgotadas entra triunfalmente em

2.ª SEMANA

PELO VALE DAS SOMBRAS

O categorizado filme de **Cecil B. de Mille** com **Gary Cooper**, na sua melhor criação

— 13 ANOS —

TERRAÇO — A's 21.30 — Preços reduzidos

A reposição que se aguardava ansiosamente

A GUERRA DOS MUNDOS

EM COMPLEMENTO:

A MONTANHA VERMELHA

com **Alan Ladd** 18 ANOS

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER

Cinema ao ar livre

Preços populares

A's 21.15

ROMEU E JULIETA

com **Cantinflas**

CULPADA

com **Rosalind Russel**

(Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL TEL. 402 EST

UMA ESTRELA VINDA DO CÉU

A's 21,30

com **Rosemary Clooney**

(Maiores de 13 anos)

ECOS

Nehru diz que a União Indiana não tolera nem tolerará que qualquer potência se intrometa na sua acção política e governativa. Para assim falar, seria necessário que ele seguisse o mesmo procedimento, a respeito dos seus vizinhos.

Como poderá ele justificar a sua atitude, em relação a Portugal?

Costuma dizer-se:

—Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pele.

Não foi deliberadamente que ele se dispôs á invasão de Goa, Damão e Dio?

Quer Deus para si e o Diabo para os outros?

Não estranhe, pois, que das violências que comete lhe saia á condenação formal da independência que se atribui, no Governo da União Indiana.

■

Raquel Bastos—romancista, novelista e contista—publicou «Diário Fantástico», que nos convence de que é também uma poetisa, apesar de escrever sempre em prosa. Não há duvida que conhece o Mundo como espectáculo, como paisagem e como vibração musical da sua alma sonhadora, e por isso tem na sua sensibilidade o poema amoroso e dourado do seu sonho. Leia-se a seguinte «nota» reveladora e violínica:

—O Mundo fugiu de mim! Eu vi! Abri muito os olhos, e vi-o, cada vez mais longe, com o mar, os montes e as casas tornando-se mais pequenos.

Adormeci, ou morri? Sei que andei por outras paragens, onde os caminhos não tinham pedras e os homens eram diferentes. Havia insectos que não se pisavam, havia animais que não se matavam, e as aves e as plantas tinham a cor do mel.

A minha alma expandiu-se, secaram as minhas penas e eu vivi—mais deixei esquecer o que vivi. Era apenas um fio a memória que me prendia a uma grande história. Num momento, quebrou-se, e gelaram-se-me os lábios. O Mundo correu para mim impetuosamente; os mares, as serras e as casas tornaram-se maiores.

Entrei nos caminhos pedregosos, e esqueci, esqueci, meus Deus!, a unica história que eu queria contar.

■

Esteve hoje, na nossa redacção, uma pobre rapariga, orfã de pai e mãe, que, aparte uma senhora condoída da sua triste sorte, que a ampara, com o pouco de que dispõe, se encontra só no Mundo. Tinha dois irmãos, um de 19 anos e outro de 21, que morreram há pouco vitimados pela tuberculose. Trabalhava com a sua máquina de costura que teve de empenhar, a fim de poder enfrentar uma situação penosa, esmagadora. Ainda por cima, é retrógrada de nascença.

Não haverá maneira de lhe acudir?

Apelamos para as pessoas de bom coração, pois que, se não houver alguém que lhe valha, a sua vida será simplesmente um longo martirio.

■

Do sr. Alvaro Abrantes recebemos uma carta em que nos diz que, neste momento, o povo português se conserva, á altura da sua missão histórica:

—Nós estamos a sofrer o ultraje da União Indiana que pretende apoderar-se de territórios que o sangue dos nossos maiores sagrou. Nehru pertence á raça nefanda dos que, perante o direito e a justiça, não sabem conter-se nem manter-se, respeitosamente.

O Mundo inteiro compreende que Portugal, cujos serviços á civilização são incomparveis, não pode ser abandonado nem esquecido.

O seu nome fez-se principalmente na hora em que os povos se interrogavam sobre o futuro da Humanidade. As Descobertas e Conquistas abriram caminho para todas as iniciativas e actos valorosos.

Será muito que agora se coloquem a nosso lado, a fim de que nos dêem o seu apoio como recompensa dos serviços que lhes prestámos?

DINHEIRO
S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS
EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

O chefe do Governo denunciou

quando pretende enquadrar em princípios j

(Continuação da 1.ª página)

ração, uma característica expressão ocidental. Pequena e modesta que seja, tem sido e pode continuar a ser ponto de encontro e traço de ligação entre o Oriente e o Ocidente; não serve de apoio a política ou sentimentos hostis para com as populações que povoam o subcontinente indiano; é o veiculo duma chama de fé, o fermento de uma concepção diferente de vida.

Por tais motivos, concluia não poder o destino do nosso Estado da India ser objecto de negociações em que Portugal dele abrisse mão, como coisa a dar ou a vender: seria uma negociação sobre objecto impossível. Mas por afirmá-lo com clareza fomos acusados no Congresso Indiano de revelar mentalidade do século XVI ou XVII. Há na acusação equívoco manifesto, pois precisamente o que então podia fazer-se e algumas vezes se fez, não poderá hoje ser feito, por contrário aos principios do moderno direito publico. E ilustro a afirmação com uma frase do inglês Toynbee, na sua *História:* «uma convenção por força da qual provincias e habitantes fossem transferidos de um possuidor a outro como terras com seus gados, revolta a nossa sensibilidade formada na escola democrática». *(L'Histoire,* trad. de E. Julia, 1951, pag. 315).

Era pois imprescindível salvaguardar a soberania portuguesa. Mas, afirmada esta, reconhecia lealmente haver numerosos problemas nascidos da vizinhança e contiguidade dos territórios e que ofereciam largo campo a negociações e a acordos: politicos, como os de segurança, económicos e culturais. Estas sugestões e boa disposição nossa não tiveram porém até hoje seguimento ou resposta.

As dificuldades de justificar os argumentos da União Indiana

II — Obcecada pela política da anexação a que chama eufemisticamente «integração pacífica» dos territórios portugueses, a União Indiana vem percorrendo fria e persistentemente o caminho que vai das simples ameaças e das manifestações de má vizinhança aos actos agressivos á soberania portuguesa. E porque parece fazê-lo com certo desconhecimento das suas responsabilidades, será conveniente focar, embora em ligeiro apontamento, alguns aspectos jurídicos da questão.

Não se veja nista pedantismo ou impertinência. O Primeiro Ministro sr. Nehru, embaraça-se bastante, a nosso ver, quando pretende enquadrar em princípios jurídicos alguns dos seus propósitos políticos. Não é razão bastante a confissão que no seu livro de memórias faz de ter concluido o curso de direito «sem glória e também sem desdouro» (Ma vie et mes prisons, *pag. 37). Ter ainda esquecido na sua agitada vida política o que dos mestres aprendeu não é tão pouco desculpa, quando se tem a responsabilidade de um grande Estado e se faz alarde de elevadas posições doutrinais.*

Na sua longa e dolorosa vida a humanidade foi pouco a pouco apurando certo numero de regras pelas quais se rege a convivência e se regulam as relações reciprocas das sociedades humanas, assim criando um estado de direito. O processo não findou, mas as nações civilizadas entendem do seu dever e interesse submeter-se a esse conjunto de normas, e todas vêem na observancia do direito, as grandes boa parte da sua segurança, as pequenas a garantia da sua própria existência.

A União Indiana encontrou, ao formar-se, uma sociedade internacional já constituida, e cuja simples existência impõe a todos, na sua vida de relações externas, certa disciplina jurídica. Pelo acto da sua constituição em Estado soberano e muito especialmente pela sua entrada na Organização das Nações Unidas, a União Indiana ficou obrigada a mover-se não só no ambito do direito por ela mesma contratualmente formado mas no do direito preexistente e aplicável a todos os membros civilizados da sociedade internacional. Afirmar, como se afirmou em Nova Delhi, que, aparecendo no século XX, a União nada tem que ver com os tratados ou regras de direito anteriores á sua própria formação pode ser uma resposta expedita que liberte de embaraços ocasionais mas não pode sustentar-se em termos de direito.

O caso português é diferente...

E já agora, antes de examinarmos como a União tem cumprido algumas normas desse direito nas suas relações com Portugal, façamos ainda á margem do problema duas ou três pequenas notas.

A União Indiana e o Paquistão surgem na história e no direito como o resultado de um acto de vontade concordante da Nação Britanica e da população existente em determinado território — população e território que não podiam deixar de ser os que constituiam o Império das Indias. Pensar que esse acto transcendental que deu origem a dois grandes Estados independentes tem alguma coisa que ver com Portugal ou a India Portuguesa é uma enormidade jurídica. O fenómeno paralelo, se fosse possível, passar-se-ia como assunto interno do Estado Português, não entre a União Indiana e Portugal.

Outra nota. Este problema dos territórios estrangeiros afirma-se na União Indiana, umas vezes como estranha imagem literária, outras como ponto do programa revolucionário da independência. As «feias verrugas no lindo rosto da India» excitam, parece, os oradores politicos que em idêntica ordem de ideias têm de considerar o Paquistão e o Ceilão como chagas repelentes no mesmo formosissimo rosto, e daí, transposto o caso da literatura para a política, a União Indiana poderá tirar mais tarde algumas conclusões. Sem discutir a propriedade da imagem, é evidente não constituirem as fórmulas poéticas suficiente fonte de direito, e temos de lamentar que na União Indiana a literatura domine a política e seja a sua doce poesia a disparar armas de fogo contra pacíficos portugueses.

Como ponto de programa revolucionário, a libertação de territórios também não é relevante para os estranhos ao Império Britanico de que a União se desprendeu, pois precisamente o primeiro dever desta é o respeito pelas soberanias pre-existentes que dele não dependiam. Constituida em Estado, a União Indiana encontrou-se, quanto a Goa, em face de uma soberania estrangeira, e por esta razão algumas ingerências abusivas em nome daquele programa não são assunto de política interna e caem sob a alçada do direito internacional.

Mas revertamos ao ponto principal: ver á face do direito o comportamento da União Indiana para com a Nação Portuguesa.

Os factos que evidenciam a situação actual

III — Por mais esforços que os serviços de imprensa da União tenham desenvolvido em todos os países para apresentar a seu modo os acontecimentos e a atitude do seu governo, a consciência geral está já neste momento formada no sentido seguinte que corresponde fielmente aos factos verificados:

1.º—Existência e ameaças permanentes, seguidas de actos de execução hostis aos interesses e á vida das populações da India portuguesa e dos Goeses existentes em território da União;

2.º—Estabelecimento de bloqueio terrestre, realizado administrativamente, em relação aos territórios portugueses;

3.º—Propaganda e permissão da organização, no seu território, de bandos armados, pretensamente constituídos por Goeses mas, de facto, na sua quase totalidade por individuos estranhos á comunidade portuguesa, para movimentos subversivos na nossa India;

4.º—Protecção e apoio ostensivo de forças policiais ou outras forças armadas á invasão dos territórios da India portuguesa por parte dos mesmos bandos, e isolamento dos territórios assaltados de modo que não possam ser assistidos pelas autoridades portuguesas;

5.º—Colaboração em actos de pretensa libertação dos territórios assaltados;

6.º—Propaganda, organização e apoio a demonstrações ou movimentos de exteriorização pacífica mas de índole subversiva para se desenvolverem nos territórios portugueses, movimentos idênticos aos que o primeiro-ministro, sr. Nehru («Ma vie et mes prisons», pg. 264) considera de acção directa e revolucionária e, como tal, passíveis da legítima repressão do Estado desacatado, doutrina que é exacta e, diga-se de passagem, não lhe permite responsabilizar-nos pelos resultados.

E tudo isto com o fim de anexar territórios em relação aos quais a soberania portuguesa não sofre, nem sofreu nunca da parte da União Indiana a menor contestação. A confissão de propósito é de tal modo insistente que não pode ser desconhecido: a maneira «pacífica» de atingi-lo aquela que indiquei, com os desenvolvimentos possíveis contidos em repetidas ameaças.

«Actos que a consciência e a moral das nações reprovam...»

Tudo são actos que a consciência e a moral das Nações reprovam e que por esse facto e só porque violam o direito de outro Estado, se consideram proibidos pelo direito internacional. Com efeito neste o principio fundamental, o ponto de partida aceite e reconhecido pela generalidade da doutrina e jurisprudência internacionais, é o respeito pelos direitos alheios. E não só pela doutrina e a jurisprudência mas pelas convenções.

Pelo artigo 2.º do Pacto das Nações Unidas de que a União Indiana faz parte, os membros da organização abstêm-se, nas suas relações internacionais, de recorrer á ameaça e ao emprego da força, quer contra a integridade territorial ou a independência política de qualquer Estado, quer por qualquer outra forma incompativel com os fins das Nações Unidas; e estes fins são, segundo o artigo 1.º do mesmo Pacto, manter a paz e a segurança internacionais, desenvolver entre as nações relações amigáveis, realizar a cooperação internacional.

No preambulo da Carta das mesmas Nações Unidas através do qual se pode bem ajuizar do espirito que a informa fala-se na resolução de as Nações praticarem a tolerancia, e viverem em paz umas com as outras com espirito de boa vizinhança; e a *Declaração* do Rio de Janeiro de 1947 definiu «a política de boa vizinhança» como «a expressão do respeito devido ao direito fundamental dos Estados». Nenhuma duvida há de que este direito fundamental dos Estados, como direito natural, subsiste independentemente de convenções particulares e compreende o de conservação e o de autonomia independência.

Os chamados principios fundamentais ou básicos da convivência internacional são tão evidentes á consciência dos povos e impõem-se de tal modo a todos que a União Indiana e a China os enumeraram no acordo acerca do Tibet e aos mesmos se referiram expressamente ao findar a recente conferência de Nova Delhi. Com ênfase e como quem faz uma descoberta preciosa, lhes atribuem a virtude, na verdade indiscutivel, de constituirem sólidos alicerces para a paz e a segurança, se aplicados nas relações internacionais. Vale a pena referi-los: mutuo respeito pela integridade territorial e pela soberania; não agressão não interferência nos negócios internos da outra parte; igualdade e benefícios reciprocos; coexistência pacifica.

Existem pois os princípios e, por felicidade, expressamente aceites e proclamados pela União Indiana. Basta agora cotejá-los com os factos enunciados acima para se concluir que a União Indiana se apostou, sobretu

os embaraços da União Indiana

rídicos alguns dos seus propósitos políticos

do nos ultimos tempos, em violar nas suas relações com Portugal os deveres que lhe incumbem como membro da sociedade internacional e muito especialmente como membro das Nações Unidas, por ironia das coisas colocado neste momento na presidência da sua Assembleia Geral.

A falta de sanções para a infracção das regras de conduta internacional

Do não cumprimento ou da violação dos principios aludidos deriva serem responsáveis os Estados: a jurisprudência internacional tem considerado sempre como fundamento de responsabilidade o não cumprimento das regras do direito internacional e toda a acção ou omissão contrária ás obrigações internacionais, seja qual for a autoridade do Estado de onde provém a acção ou omissão. E sempre vemos considerados como factos determinantes da responsabilidade dos Estados a invasão, o ataque á mão armada, o apoio dado a bandos armados, qualquer uso da força directo ou indirecto.

Seja ainda qual for no nosso tempo a precariedade e inconsistência de sanções na vida internacional, julgo haver vantagem na denuncia de actos tão claramente contrários ao direito como os praticados pela União Indiana. Seria verdadeiramente para desesperar da justiça que organismos internacionais competentes fugissem, quando instados, a declarar, como aliás desassombradamente o têm já feito várias Nações, que com o seu comportamento em relação á India Portuguesa a União Indiana viola o direito e é culpada de actos de agressão.

A posição da União Indiana entre duas concepções de vida

IV—Pergunto a mim próprio se no conflito enxertado na existência dos pequenos territórios portugueses no Hindustão não haverá causas diferentes daquelas que á primeira vista se enxergam. A politica ocidental tem-se desenvolvido para com a União Indiana amigávelmente, carinhosamente, no plano da espectativa de um comércio intenso, e também no plano mais elevado da preservação de um apoio económico e moral possivel em caso de conflito. Seja porém qual for a importancia que em tais casos represente o imenso subcontinente, não parece que a isso se possa reduzir o problema; antes as atitudes ou serviços entrevistos supõem que a solução de outro problema terá sido alcançada ou pelo menos rasgado o caminho para se alcançar.

A União Indiana, acabada de aparecer na História como entidade politica independente, parece encontrar-se numa encruzilhada dificil, no mais alto ponto de uma grave hesitação. Do Ocidente tem uns começos de industrialização, a larga tunica dos principios constitucionais, a ossatura da organização administrativa instituida pela Inglaterra—tudo isto proclamado, impulsionado, garantido, tanto quanto o pode ser, por uma ténue camada politica, cujos principais elementos penso serem ainda os educados pelos ingleses, os formados pelos ingleses. Do Oriente, ou seja de si própria, como a vasta profundidade á superficie da qual a politica e os politicos se agitam, a India possui toda uma estrutura económico-social, e uma formação filosófica e religiosa, que puderam dar caracter a uma civilização mas não conseguiram, através de muitos séculos, estruturar sólidamente uma Nação e constituir duradouramente um Estado. De modo que a grande ansiedade vem de que ou a India refunde e caldeia a sua própria alma ou é de recear seja outra vez um dia vitima de novas divisões e presa de novos conquistadores. Dos movimentos desencontrados que se verificam nos espiritos dirigentes e nas multidões submetidas, nascem as graves discrepancias entre as afirmações e os factos, as leis e os costumes, os propósitos e as realizações—propósitos pacifistas e realizações inamistosas ou bélicas, liberdades teóricas e odiosas restrições práticas, anseios de progresso humanitário e o peso morto de inumeras divisões.

A maneira de a União Indiana se imunizar dos perigos que continuarão a ameaçá-la na sua estrutura de Estado e na sua vida de Nação, afigura-se que não é isolar-se numa politica de desconfiança e hostilidade aos paises do Ocidente, mas continuar a absorver dele tudo quanto, despido de ambições politicas e de imperialismo ultrapassados, lhe pode facultar em técnica, em instituições juridicas, em elevação de vida, em principios de convivência social.

Se a India porém toma o caminho de segregar-se do Mundo em ordem a manter integros os principios em que milenáriamente se formou todo o edificio de democratização ou constitucionalização á europeia sossobrará e de todo se esvairão as esperanças depositadas na floração daquela independência, como na das liberdades apregoadas, designadamente em matéria religiosa. A União Indiana seria bem avisada se deixasse para o momento dessa suprema escolha o prosseguimento de uma politica a que, mesmo áparte os agravos ao direito, falta no momento presente lógica e justiça.

Se a algum pais ocidental pode a India estender sem receio a mão em território contiguo ao seu próprio território; se alguém pode, sem fazer agravo ou sombra nem constituir fonte de dissidios ou perigos, representar a luz do Ocidente em terras orientais, esse pais é Portugal. As campanhas de ódio de que partem os actos hostis á soberania portuguesa, são na União Indiana uma arma de pequena politica, de modo algum séria razão de Estado. E é por isto que, mesmo nestes momentos, me custa abandonar toda a esperança e a confiança que tenho depositado na clarividência dos supremos responsáveis pela direcção daquele pais.

O exame das realidades

V—Neste lamentável conflito que a União Indiana nos impõe temos sem duvida a razão do nosso lado. Para saná-lo, para evitar que chegue ás ultimas consequências, o Governo tem lançado incansávelmente mão de todos os meios—politicos, diplomáticos, militares—de que pode dispor, sem se arredar da prudência que as circunstancias lhe impõem e da linha de dignidade exigida pela justiça da causa e pelo caracter sagrado do nosso direito.

A reacção internacional revela compreensão e simpatia: em numerosos paises a questão é seguida com o maior interesse, mais por amor da justiça e pelo prestigio do direito do que pelo peso dos interesses materiais em causa. As provas de apoio e carinho, vindas daqui e de além, e não só dos países em que existem vinculos politicos especiais que os expliquem, como são os casos do Brasil, da Inglaterra ou da Espanha, representam que no abatimento actual há apesar de tudo fortes solidariedades morais que despertam, mal se enxerga a iminência de perigos comuns.

Em tão grave emergência tudo pois se tem mobilizado, menos a consciência da Nação. Essa irrompeu espontanea, fremente, desde o primeiro momento, com vibrações que não lhe conheciamos mas sabiamos existirem no fundo da alma portuguesa. A pequena India vive no coração de Portugal e nunca tão forte unanimidade se revelou entre todos os portugueses como quando pressentiram que podia correr perigo. De toda a parte, do Ultramar e de paises estrangeiros, chega-nos o mesmo apelo, o mesmo grito: guardar-se Goa com os haveres, as armas, os peitos, os novos e os velhos, as orações e os sacrificios, como o mais caro tesouro da familia e da história lusiada. Penso não haver um português que não compartilhe deste sentimento e não vibre, sejam quais forem as suas divergências ideológicas ou politicas, com uma questão que é em verdade uma questão nacional.

Quando grandes nações se dispõem a arrastar os pequenos povos para tão graves conjunturas, de muitos lados se ouvem apelos á necessidade de ser realista. Sem duvida, o realismo é uma saudável e equilibrada atitude do espirito, mas aplica-se ás coisas e aos factos e não ao dominio moral. O direito permanece o direito, mesmo que não haja força bastante para impô-lo ou que razões geográficas impeçam o seu uso em toda a plenitude; o dever permanece dever, mesmo quando cumpri-lo represente um sacrificio inutil na escala corrente dos valores.

Nós seremos realistas em compreender que a União Indiana pode, quando se coloque á margem da moral e do direito, tornar práticamente incomportável a vida nos minusculos territórios portugueses: tem por ela a superioridade da iniciativa, a proximidade, a sua própria grandeza e força material. Mas a União Indiana será por seu lado realista, se tiver em conta a reprovação da consciência geral. Será realista se vir claro que os seus legitimos interesses de Estado vizinho são conciliáveis com a existência de Goa e muitos prejudicará sem remédio ali e noutros pontos se a desconhecer. Será ainda realista se compreender que não há do nosso lado o capricho de um governo, mas o inequivoco imperativo de uma Nação que considera dever á dignidade denunciar os agravos ao direito e defender o seu território. Correu já sangue na India? A India conhece bem o sangue português—no mar e em terra, nas veias, nas almas.

A Imprensa de Paris

elogia a proposta do Governo português de mandar observadores para verificar a situação

PARIS, 10.—A evolução do conflito luso-indiano e, sobretudo, a proposta de Portugal no sentido de enviar observadores estrangeiros aos territórios portugueses da India ocupa lugar de destaque na página de politica externa dos diários pasisienses.

Se os observadores diplomáticos não dissimulam a decepção provocada pela «tensão» diplomática entre Portugal e a India, mostram-se, em contrapartida, surpreendidos com a rejeição por Nehru dos conselhos de moderação prodigalizados por Londres. Nesta ordem de ideias, o «Parisien Libéré» entende que o primeiro-ministro indiano «procedeu secamente» e que, por outro lado, «conseguiu pôr contra ele certos órgãos da Imprensa da direita inglesa que, acentua, não se contavam entre os seus criticos habituais». No dizer do correspondente permanente deste jornal em Londres, «prevalece ali a opinião de que o emprego da violência pela India não poderá deixar de lesar grandemente a reputação mundial que este pais se tem empenhado em criar depois da guerra».

No «Figaro», cujo comentador da politica internacional vê na proposta portuguesa de enviar observadores neutros para a India, «um gesto pacifico», todas as noticias recebidas ontem de Lisboa são publicadas na integra, além de um artigo «copyright» intitulado «Como é que a India procura sufocar Goa».

No «Franc-Tireur», o comentador define a missão exacta dos observadores neutros cujo envio é proposto pelo Governo português: «Estes observadores estudariam a situação e apresentariam um relatório, a fim de evitar a possibilidade de um deplorável desacordo, ou mesmo de uma situação grave».

O «Combat» congratula-se com o projecto português de conciliação e escreve: «Portugal procura, assim, evitar novos incidentes em Goa». — (France Presse).

EM 3 LINHAS

Foram criados dois lugares de secretários provinciais da província de Moçambique, bem como os lugares do pessoal dos respectivos gabinetes, por proposta do Governo-Geral que considerou tal criação de «necessidade urgente».

///

No dia 25, haverá uma assembleia geral extraordinária da Tobis Portuguesa, para resolver sobre a forma de aumento do capital social e discutir uma proposta do conselho de administração, relativa á reforma do pacto social.

///

Foi determinada a fusão da Associação de Socorros Mutuos e Funebre para Ambos os Sexos da Afurada, com sede em Vila Nova de Gaia, com a Sociedade de Beneficência Funebre Familiar, do Porto.

///

Foi contratado como director de serviço geral de clinica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa, o sr. dr. Jorge Nunes da Silva Araujo.

///

Foi concedida a exoneração dos lugares de subdelegados do procurador da Republica, nas comarcas de Sintra e da Horta, respectivamente os srs. drs. Vitor Manuel Saraiva Parracho e António de Medeiros Xavier de Mesquita, tendo sido nomeados os de Lisboa e Vila Franca os srs. drs Alvaro de Paiva Castelbranco da Costa Leite Brandão e Bernardo Guimarães Fischer de Sá Nogueira.

///

Para o lugar de notário de S. João da Pesqueira, foi nomeado o sr. dr. João Luis Pereira e Veiga, chefe da secretaria da Camara Municipal de Setubal.

///

Foi exonerado do cargo de subinspector de Marinha o capitão-de-mar-e-guerra, sr. João Vaz Monteiro de Azevedo e Silva.

///

A seu pedido, foi exonerada do cargo de chanceler de Portugal, em Amesterdão, a sr.ª D. Maria Salomé da Silva Correia.

///

No paquete inglês «Andes» chegou o sr. dr. Leão Gracie antigo embaixador do Brasil em Lisboa, que exerce actualmente idênticas funções em Londres.

///

O Governo nomeou uma comissão para proceder ao estudo e revisão dos regulamentos de segurança das instalações eléctricas.

///

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras está aberto concurso para provimento de uma vaga de professor catedrático do 2.º grupo.

///

Estão abertos concursos de provas publicas, no Instituto de Alta Cultura para a concessão de bolsas fora do País, para aperfeiçoamento em pintura, escultura e arquitectura.

///

O sr. prof. dr. José Gabriel Pinto Coelho é o presidente do juri do concurso para provimento de um lugar de professor catedrático do 2.º grupo (Química) da 2.ª secção da Faculdade de Ciências de Lisboa.

///

O sr. eng.º Viriato de Sousa Campos vai proceder ao estudo referente ao plano rodoviário de S. Tomé, previsto no Plano de Fomento.

///

Em substituição do capitão-de-fragata António Ferreira de Oliveira, foi nomeado capitão do porto de Ponta Delgada, o capitão-tenente Fernando dos Santos Silva.

///

A Camara Municipal de Angra do Heroismo foi autorizada a contrair um empréstimo de 670 contos, na Caixa Geral de Depósitos, para ocorrer ás despesas com o abastecimento de água e rede de esgotos da sede do concelho.

///

A Camara Municipal de Portimão foi autorizada a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até ao limite de 4.000 contos, para electrificação daquele concelho.

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Izaak Janowski, natural da Polónia e domiciliado em Lisboa, e a Elemér Ujpétery, natural da Hungria e residente em Cascais.

Reassumiu as suas funções

o ministro de Portugal em Nova Delhi

NOVA DELHI, 10.—O dr. Vasco Garin, ministro de Portugal em Nova Delhi, regressou á capital indiana e reassumiu as suas funções esta manhã.—(France Presse).

NADA PAGA

a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensível não o esquece, brindando-a com uma jóia da

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Porquê esta faixa de solda?

A fim de se obter a lata de folha de flandres perfeita que serve para embalar todos os leites em pó Nestlé, é necessário reunir as diferentes partes dessa embalagem de modo a torná-la absolutamente estanque. Para o conseguir, um dos processos consiste em revestir a ligação do corpo da lata com uma camada especial de solda. Só assim é possível preservar da humidade o leite em pó e, por conseguinte, evitar a proliferação das bactérias nocivas à saúde.

Nestogeno

leite em pó para a alimentação infantil.

Um produto da indústria nacional

NESTLÉ

a marca de confiança

BARCOS DE BORRACHA

NOVIDADE

de origem austríaca e inglesa para uma e mais pessoas

Com remos ou motor fora de borda

A. M. SILVA

ARMEIRO

RUA DA BETESGA, 1

Telef. PBX 31313/14

LISBOA

Terreno na Estrela

VENDE-SE

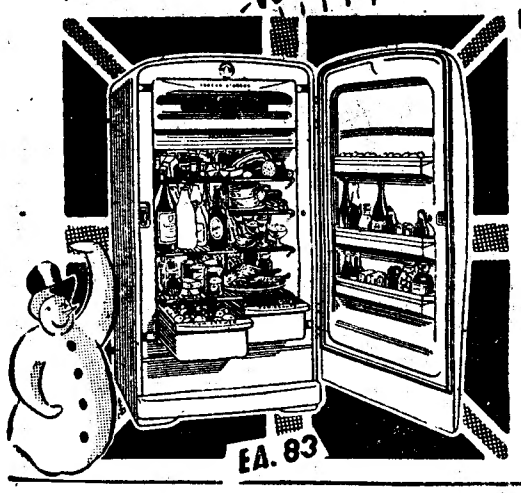
Com 29,32 m. de frente e 1.999 m2 de área total, autorizada a construção para garagem e 6 pisos. Informações detalhadas na C.ª Carruagens. R. D. Pedro V, 11d.

Aromático! Leve! Saboroso

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

NOVO MODELO!



ENGLISH ELECTRIC'

COMODO mais ESPAÇOSO ELEGANTE

VER PARA QUERER...

defenda a sua saúde conservando os alimentos

MONTEIRO GOMES L.DA

RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) TEL. 37083-4-5 • LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

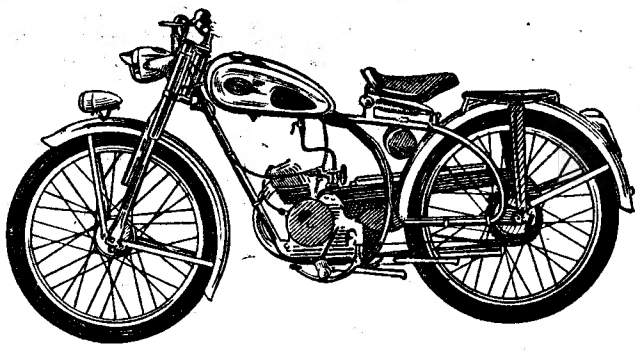
Monitor da clínica d Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis

Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas. Telefone 29062

DUCATI SUPER-SPORT

MODELO INTEIRAMENTE NOVO E INÉDITO



3 VELOC. RICK-STARTER

APRESENTAÇÃO, CARACTERÍSTICAS E COMANDOS DE UMA

MOTO LIGEIRA MODERNA

ISENTA DE CARTA

Peçam demonstrações

MICROMOTOR, LDA.

AVENIDA PARIS, 3 TELEF. 77 6138/9 LISBOA

Filiais em: Aveiro — Coimbra — Faro

Delegação: Caldas da Rainha — Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 40

PELES DAVID KIT

D. K.

Estando a decorrer a época de Verão, DAVID KIT lembra ás suas Ex.as Clientes a conveniência de guardarem as Peles de Abafo nas suas CAMARAS FRIGORIFICAS onde serão cuidadosamente tratadas e limpas.

Descontos habituais de época de Verão

AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24 **TELEF. 4 8089**

Não é feliz?

QUER SABER A LEITURA DA VOSSA VIDA, O SEU FUTURO, SEGUNDO O SIGNO EM QUE NASCEU?

Indique-nos a data de seu nascimento e sabê-lo-á. Para a resposta envie 10$00 em selos. Escreva para

APARTADO 8 / ALCOBAÇA

Flotta LAURO

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

Paquete italiano

«NAPOLI»

EM 18 DE AGOSTO PARA

La Guaira e Curaçao

recebendo passageiros em 1.ª e 3.ª classes e carga

Este navio aceita carga a frete corrido para outros portos da Venezuela

OS AGENTES GERAIS

J. VASCONCELOS, LDA.

Rua do Alecrim, 22 Telef. 31924 — Teleg. «Florel» **LISBOA**

R. Infante D. Henrique, 73 Telef. 23568 — Teleg. «Florel» **PORTO**

António Madeira Leitão

FALECEU

Maria Amélia d'Abreu Mesquita Leitão, José d'Abreu Mesquita Leitão e sua esposa e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 9 horas da Igreja de N.ª S.ª de Fátima com destino a Vila Cova de Alva — Arganil.

A. G. MAGNO, LDA.
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

António Madeira Leitão

FALECEU

ANTÓNIO MADEIRA LEITÃO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento de seu saudoso sócio e querido amigo António Madeira Leitão e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 9 horas da Igreja de N.ª S.ª de Fátima com destino a Vila Cova de Alva — Arganil.

António Madeira Leitão

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ANTÓNIO MADEIRA LEITÃO, LDA., cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo, sr. António Madeira Leitão, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, com destino a Vila Cova de Alva, Arganil.

O problema da India

(Continuação da 1.ª página)

fensores de Silvassá, afirmando incondicional solidariedade ao Governo da Nação».—(A. N. I.).

Jornalistas estrangeiros em Goa

CIDADE DE GOA, 10 *(Telefonado ás 14 e 45)* — Chegaram a esta cidade os jornalistas Campbell, enviado do «Times Magazine», Harold Milke, chefe da delegação da Associated Press em Nova Delhi e mais quatro outros reporteres estrangeiros. — (ANI).

Manifestação patriótica em Dio

CIDADE DE GOA, 10—(Telefonado ás 14 e 45)—Realizou-se hoje em Diu uma grande manifestação patriótica, que reuniu os «maiorais» daquela cidade e toda a população, num veemente protesto contra a propaganda feita contra Portugal e convidando os voluntários a inscreverem-se para se oporem ás acções que se anunciam contra a soberania nacional.

No final, os manifestantes, empunhando bandeiras e cantando o hino nacional, dirigiram á residência do governador, onde se registou uma grande manifestação de lealdade para com Portugal.—(A. N. I.).

A reacção da Imprensa de Londres à resposta á nota inglêsa

LONDRES, 10. — Todos os jornais da manhã de hoje continuam a consagrar grande espaço nas suas primeiras páginas ao caso da India, que está transformado em caso do dia também para a opinião publica britanica. As declarações do ministro Paulo Cunha e a proposta de envio de observadores mandada pelo Governo português ao de Nova Delhi são publicadas com especial destaque ao lado de grandes reportagaens sobre a India Portuguesa, acompanhadas de mapas e de fotografias das manifestações patrióticas realizadas em Goa.

Toda a Imprensa britanica, com a já usual excepção do órgão comunista, mostra nítido desagrado pela linguagem usada na resposta indiana á nota britanica e pela forma anti-diplomática como foi tornada publica.

O «Daily Mail» escreve: «A India censurou a Grã-Bretanha por dizer que não devia ser usada a força para a resolução do caso de Portugal» e, depois de referir a resposta de Nehru, acrescenta que «George Middleton, vice-alto comissário britanico em Nova Delhi, teve conhecimento da resposta de Nehru através dos jornais indianos». Ontem, á tarde, a nota indiana ainda não havia chegado ao Foreign Office. Alguns círculos oficiais indianos alegam que este procedimento foi devido ao facto de a Grã-Bretanha ter revelado a sua nota antes de ser entregue em Nova Delhi. Estas alegações são, porém, desmentidas em Londres, visto que a nota britanica só foi tornada publica oito horas após haver sido entregue em Nova Delhi.

Ainda o «Daily Mail» escreve: «Informações oficiais dizem que tropas indianas formaram cordão á volta de alguns dos territórios portugueses, cortando as comunicações. Julga-se saber que o Governo britanico não tenciona aconselhar Portugal a negociar sob tão duras condições».

Por sua vez, o «Daily Express», sob o título «Nehru censura a Grã-Bretanha», diz referindo-se á nota de Nehru: «Os diplomatas em Londres põem as suas esperanças na categórica declaração do Governo indiano sobre o uso da força, porque, apesar da atitude debravata adoptada na sua nota, Nehru deve estar agora apreensivo acerca do forte apoio moral que Portugal está recebendo de outros países. A Grã-Bretanha mostra relutancia em participar no plano português de envio de observadores neutrais». — (ANI).

Manifestação em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 9. — Realizaram-se, pelas 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma manifestação de protesto contra a violação do território português da India. Foram oradores os srs. p.e José Saraiva, dr. Joaquim Fernandes e o estudante universitário Luís Rodrigues e, por fim, o presidente da Camara, dr. Joaquim Alves Tomás Morgado.

Em Mafra

MAFRA, 9. — Por iniciativa do Município local, vão efectuar-se, na Basílica do Palácio Nacional desta vila, com a presença de elementos das unidades militares aqui aquarteladas, da Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa, Bombeiros Voluntários e outras colectividades, preces pela integridade da nossa soberania nos territórios da India Portuguesa e uma missa por alma dos que tombaram heroicamente em Dadrá. Será celebrante o rev. Agostinho Vicente Duarte.

Na sede do Terço de Infantaria Legionária n.º 3, do comando do capitão António Vaz Antunes, efectua-se, também, amanhã, pelas 22 horas, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos recrutas legionários, seguida de uma sessão de protesto ao ataque aos territórios de Dadrá e Nagar-Aveli.

Sociedade Protectora dos Animais

Em reunião expressamente realizada para tal fim, deliberou a direcção da Sociedade Protectora dos Animais, em representação de cerca de 3.000 dos seus associados, manifestar ao Governo o se uelevado apreço e inteiro apoio ás medidas enérgicas que estão a ser tomadas, para repelir afrontoso atentado contra as nosas terras da India.

Festas adiadas

Em virtude dos actuais acontecimentos na India Portuguesa, a comissão das Festas da Batalha resolveu que estas, marcadas para os próximos dias 14, 15 e 16, fossem adiadas para datas a determinar.

De igual modo, a direcção do Grupo «Os Galos Unidos» determinou que não se realizasse a excursão e o almoço de confraternização dos sócios daquele grupo, os quais estavam marcados para o dia 15 deste mês.

A diligência da Santa Sé em Nova Delhi

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebemos o seguinte comunicado:

1.—No seguimento de diligencias praticadas pelo embaixador de Portugal no Vaticano, foi tornado publico, por declaração inserta no «Osservatore Romano», que o internuncio apostólico em Nova Delhi, se fez intérprete junto da União Indiana, dos sentimentos que inspiram a Santa Sé na sua universal missão de paz, formulando vivíssimos votos e recomendações pela resolução pacifica da divergencia que separa a União Indiana de Portugal.

2.—Sabe-se a emoção com que o povo português tomará conhecimento deste augusto acto de Sua Santidade o Papa. Numa causa em que Portugal serenamente reivindica a sua razão e o seu direito, dificilmente se poderia ter tão grande conforto moral como este, que vem da maior potência espiritual do Mundo.

A marcha de desagravo de Lisboa a Fátima

Ainda antes das 17 horas, já o adro e as artérias vizinhas da igreja de Nossa Senhora de Fátima começavam, esta tarde, a animar-se de fieis que afluiram áquele templo donde, depois de ali ouvirem missa e comungarem, seguirão a caminho da Cova da Iria, numa marcha de desagravo e penitência. A iniciativa, que pertenceu a uma comissão de gente moça, foi rápidamente patrocinada pelas organizações religiosas, acorrendo a inscrever-se nesta manifestação de protesto místico contra os nossos direitos na India para cima de seiscentos peregrinos. Farão, a pé, o percurso até Fátima, apoiados por camionetas de transporte de volumes, fornecimentos de água, registo de som, serviços urgentes de saude, etc.

Entre as seiscentas pessoas inscritas, vêem-se, sobretudo, rapazes e raparigas — eles, na sua maioria, de camisa, calça ou calção; elas quase sempre de saia e blusa, conforme as instruções que receberam. Levam consigo o volume indispensável com os alimentos e os agasalhos adequados á jornada, que entregam á comissão de recepção, a fim de serem acomodados no camião respectivo.

Depois do terço e da benção, rezará missa, solenizada com musica e canticos, o sr. padre João Correia, coadjutor da igreja de Nossa Senhora de Fátima, fazendo o sermão o sr. padre Ferreira da Silva.

Dirigem os serviços espirituais da peregrinação os sacerdotes goeses, srs. padres Gualter Matias e Carlos de Melo.

A velada nos Jerónimos

A direcção diocesana da Liga Católica dirigiu convites aos seus filiados, para comparecerem na Velada Nacional, que se realiza na Igreja dos Jerónimos, na noite de 14 para 15 do corrente mês.

Missa pelos mortos de Dadrá

Na igreja de S. José dos Carpinteiros, por iniciativa da respectiva irmandade, monsenhor Moreira das Neves celebrou missa de sufrágio, esta manhã, por alma dos Portugueses mortos, no Estado da India, na defesa dos direitos de soberania de Portugal sobre os territórios nacionais do continente asiático. Ao piedoso acto assistiram muitos fiéis, que enchiam literalmente o templo.

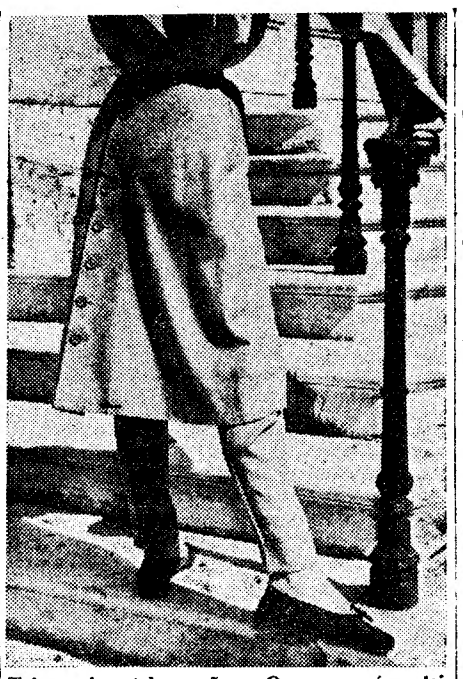
Fernando Quental

MISSA

Augusto de Athayde participa que, por alma de Fernando Quental, será celebrada missa na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, no dia 11, ao meio-dia

DIA DA INFANTARIA

No próximo dia 14—Dia da Infantaria—haverá missa, na capela do Carmo, pelo Exército português, mandada celebrar pela direcção do Caldeirão do Santo Condestável. Em seguida, será distribuido um bodo a 50 pobres.



Talvez sim, talvez não... Que pensará a leitora? Que pensará (também!) o leitor?... Toda a gente sabe que nisto da moda o que menos pesa é o bom senso — mas a verdade é que... Enfim, cada um pensará o que quiser. O modelo foi criado e apresentado agora por um jovem desenhador, que se despediu em furacão de uma grande casa de modas onde trabalhava e que, pelos vistos, quer romper também em furacão para a galeria da celebridade. Têm a palavra os interessados...

O PORTO pelo telefone

Uma telefonista ingeriu por engano um corrosivo

PORTO, 10 — Na sala de observações do Hospital de Santo António ficou internada a teelfonista Maria Olímpia Pinto dos Santos, de 55 anos, moradora na Rua Alegria, 12, que ingeriu, por engano, um soluto corrosivo e ficou em perigo de vida.

Menor vitima de grave queda

Por ter caido dum muro, ficou internado no Hospital de Santo António, Jorge Teixeira Murta, de 6 anos, residente na Rua Mocidade da Arrábida, 310, que sofreu graves contusões.

Reunião camarária

Está a decorrer, á hora a que telefonamos, uma sessão camarária. Alguns vereadores usaram da palavra para protestar contra a agressão aos nossos enclaves da India—Dadrá e Nagar1Aveli—afirmando, ao mesmo tempo, a repulsa da população da cidade por este atentado á soberania do nosso País, que sempre deu provas inequivocas de ser amante da Paz.

O presidente do municipio deverá submeter á vereação, para aprovação, uma postura que tem como principal fim atenuar os ruidos incómodos no concelho do Porto. Serão tomadas neste sentido algumas providências, entre as quais, a proibição dos sinais acusticos das fábricas e oficinas. Os trabalhos na via publica são, também, objecto de particular atenção. Quanto aos pregões, só se poderão fazer ouvir das 8 ás 22 horas.

Esta postura, entra em vigor a partir do dia 1 do Outubro próximo.

Obras de ampliação do Hospital da Marinha

Na Comissão Administrativa das Novas Instalações para a Marinha, realizou-se hoje, de tarde, um concurso publico para recepção de propostas de arrematação da empreitada de ampliação das instalações do Hospital de Marinha, orçada, oficialmente, em 2.300 contos. As propostas recebidas baixaram, para estudo, aos respectivos serviços técnicos.

OBRAS EM ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se concursos, esta tarde, para adjudicação de empreitadas de construção e reparação em estradas dos distritos de Lisboa, Santarém, Beja, Setubal e Portalegre cujas bases de licitação totalizam cerca de 5.525 contos.

BAIXELAS ARTÍSTICAS

DA

MARCA "TOPÁZIO"

PRATA DE ALTA QUALIDADE

Joalharia DAVID

Rua da Prata, 281

A SITUAÇÃO EM MARROCOS

40.000 Berberes *concentraram-se* às portas de Rabat *onde se celebrou* o Aid el Khebir

RABAT, 10 — Rodeado por milhares dos seus fieis guerreiros bérberes, o sultão de Marrocos mergulhou hoje um punhal no pescoço de um cordeiro sacrificado no início da festa religiosa Aid El Khebir.

A festa religiosa de três dias, a mais importante da religião muçulmana, está a celebrar-se apenas na capital. Nos outros centros marroquinos onde se registaram cenas de disturbios sangrentos durante a semana passada, os nacionalistas pediram ao povo que se manifestasse a favor do regresso do sultão exilado Sidi Mohamed Ben Youssef.

Os Berberes, com as suas armas vendo-se por debaixo dos albornozes, têm estado a entrar em Rabat vindo de todas as partes de Marrocos. Cerca de 6.000 fizeram um acampamento com as suas tendas nos jardins do palácio imperial; os cálculos do numero total de guerreiros berberes que se encontram actualmente na cidade e em volta desta é agora de 40.000.

Acompanhados por altos dignitários xerifinos e por chefes berberes, o sultão saiu a pé do palácio até á Msala, o lugar sagrado de orações, onde tinha sido estendido sobre uma mesa de pedra o cordeiro. Restabelecendo o «sacrifício biblico de Abraão», Sidi Mohamed Moulay Arafa agarrou no punhal que lhe foi trazido numa almofada de veludo e matou o cordeiro com um golpe na garganta.

O animal foi depois amarrado a um «jeep» que o levou de rastos através da multidão para o palácio, visto a tradição dizer que no caso do animal ainda estar vivo á sua chegada ao palácio, o Sultão terá a divina protecção durante o próximo ano.

Desde a noite passada anunciaram-se apenas incidentes isolados no território. Um inspector da Polícia francesa foi ferido gravemente á punhalada em Marraquexe e o seu atacante foi abatido a tiro no próprio local.

O apelo de greve feito pelo Partido Istiqlal e pelos comunistas paralisou completamente o comércio nas lojas árabes de Casablanca, Fez, Rabat e Port Lyautey. Os alimentos estão a tornar-se cada vez mais raros e os preços estão a aumentar assustadoramente. Os serviços de autocarros nos bairros árabes de Casablanca encontram-se paralisados, algumas fábricas pararam e os serviços publicos estão a ser mantidos com pessoal reduzido.

A base naval de Port-Lyautey, ainda a recompor-se das suas feridas depois do massacre de Europeus durante o fim de semana, fechou. Estão ainda presos naquela cidade 2.000 Marroquinos.

As autoridades fizeram ontem uma enorme operação de «rusga» com o auxílio de centenas de membros da Legião Estrangeira, Guarda Republicana e atiradores marroquinos. Ontem á noite já tinham sido verificados os papeis de milhares de pessoas. Os franceses fizeram uma demonstração de força através da cidade com um pelotão de tanques, carros blindados, carros patrulha e uma esquadrilha de aviões de caça que sobrevoou os edifícios a baixa altura. — (Reuter).

Foi aprovado pela Câmara dos Representantes o projecto de lei relativo à energia atómica

WASHINGTON, 10.—A Camara dos Representantes aprovou por grande maioria o projecto de lei relativo á energia atómica apresentado na passada sexta-feira pela comissão mista encarregada de estabelecer um texto conciliatório entre os projectos de lei aprovados respectivamente pela Camara e pelo Senado a respeito da questão.

O projecto aprovado pela Camara dos Representantes diz respeito, em especial, á difusão no estrangeiro de informações acerca de energia atómica, para fins pacificos ou militares. Em certos casos, o presidente dos Estados Unidos é autorizado a fornecer aos paises aliados certas informações a respeito dos efeitos tácticos das armas atómicas e das medidas defensivas a tomar no caso dum inimigo se servir de tais armas. Do ponto de vista interior, o texto em questão refere-se á utilização da energia atómica na produção de corrente eléctrica e abre o domínio da energia atómica á iniciativa privada.—(F. P.).

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A LENDA DE SANTO HENRIQUE

CONTO LAPÃO
recolhido por
L. Thomas

NAQUELE canto afastado do Norte da Europa, os Finlandeses durante muitos séculos permaneceram pagãos. Poetas e musicos, adoravam vagas divindades, povoando a Natureza selvagem que os rodeava de génios e poderes sobrenaturais, como eles sensiveis ao encanto das palavras e dos canticos.

Aí por 1156, Erik, rei da Grécia, chamado o santo, ergueu contra a Finlandia um grande exército, conseguindo, de armas em punho, que os Finlandeses abraçassem o cristianismo. Muitos, porém, resistíram. Eram livres e independentes. Como tal, queriam continuar, conservando os seus hábitos antigos e as crenças dos seus antepassados. Resistiam ao poder da Igreja. Mas a Igreja um dia triunfou, embora á custa do sangue dos seus apóstolos. A lenda de Santo Henrique, o martir finlandês, levado á Finlandia pelo rei Erik, é uma doce e ingénua página do tempo. A sua história começa quando ambos eram ainda pequeninos. Um crescera na Finlandia, o outro na Suécia. um chamava-se Henrique de Häme e fez-se bispo o outro chamava-se Erik e fez-se rei. Então, Henrique de Häme disse ao seu amigo:

—Quero baptizar as regiões pagãs, as terras que não têm padre.

E o rei Erik observou-lhe:

—Mas como, se os lagos e os rios já não estão gelados?

—Contornarei o lago Kuulo e as margens dos rios que correm já para o mar.

Atrelaram o cavalo ao trenó, tomaram os livros sagrados e, com um servo fiel, partiram sob a protecção das belas estrelas polares. Dois dias e duas noites deslisou o trenó sobre a neve que a Primavera não conseguira ainda derreter. Então, o rei Erik observou:

—A fome pesa-nos mas não temos de cómer ou de beber e não achámos ainda onde repousar...

—Por detrás do golfo mora Lalli. Em sua casa acharemos que beber e que comer—respondeu-lhe o bispo Henrique.

Mas, quando chegaram, Kerttu, a indigna mulher de Lalli, falou, falou e recusou-se a dar-lhes de comer. Então, segundo o costume em casos semelhantes, Henri Häme tomou o feno para o cavalo, um pão do forno, cerveja do celeiro e colocou dinheiro sobre a mesa. No fim, os dois amigos e o servo comeram, beberam e, depois de descansar, outra vez se meteram a caminho.

Nesta altura, regressou Lalli, o dono da quinta e Kerttu, não contente com a sua maldade, assim lhe disse, mentindo:

—Três homens vieram aqui. Comeram, beberam, deram de comer ao seu cavalo e, depois de descansar, foram-se embora, pagando com areia as suas despesas.

Mas o pastor, deitado perto da lareira, ouviu-a e desmentiu:

—Ela mente. Não a acredites!

Lalli, porém, não era um homem bom. Era um génio do mal. saido de má familia. Tomou o seu melhor cavalo e correu de lança em punho, atrás dos dois viandantes.

Ouvindo, então, barulho atrás de si, o fiel servidor que acompanhava o rei e o bispo, perguntou:

—Devo apressar o cavalo?

Mas Henrique de Häme respondeu:

—Se ouves barulho atrás de nós, não apresses o nosso cavalo nem o faças correr muito.

—Mas, se vem para nos prender ou para nos matar?

—Pois—disse-lhe Santo Henrique—esconde-te atrás deste rochedo e põe-te á escuta. Se me prenderem e se me matarem, enfeixa os meus ossos sobre a neve, mete-os num trenó tirado por um boi... No lugar onde o boi parar fatigado, que se construa uma igreja onde possam falar todos os homens.

Quando Lalli, com toda a sua maldade, regressou a casa, do seu canto na lareira, o pastor interrogou-o, gritando-lhe:

—Quem te pôs esse barrete? Quem deu a homem tão mau essa mitra tão bonita? Onde arranjaste um báculo e uma tiara tão belos?

Então, Lalli, angustiado, arrancou a mitra da cabeça. Mas o cabelo e o couro cabeludo vieram agarrados. Ao mesmo tempo, tirou o anel do dedo e a carne veio com ele...

Lalli, assassino do grande bispo que reinava agora no ceu e na terra, foi assim punido. E no lugar onde cometeu o seu nefando crime, ergueu-se uma igreja admirável. Diz-se que nos primeiros tempos, chegados ao martirio de Santo Henrique, os milagres foram muitos e maravilhosos. Assim, o dedo do bispo, cortado por Lalli, flutuou, muitos séculos, sobre as límpidas águas do lago Kyöliö. Até que um corvo o tomou no bico, levando-o á catedral de Turku, onde deu vista aos cegos que o tocaram.

Quanto a Lalli, a punição do seu crime não ficou por onde se relatou. Fugindo para o interior de uma negra floresta, foi atacado por uma legião de ratos que o quiseram devorar. Para lhes escapar, teve de construir uma casa de pedra, onde se meteu a chorar, a chorar até ao fim da sua vida.

Por isso, na Finlandia, ainda hoje se aponta o que resta da sua casa: uma pedra umida de lágrimas, a que chamam a «rocha dos prantos»...

O ministro das Obras Públicas inaugurou ontem
melhoramentos na ilha de Porto Santo

PORTO SANTO, 10 — Foi ontem á noite, inaugurada pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, a Central Eléctrica Térmica, do Porto Santo, na presença de muito povo e das autoridades. O ministro e as outras personalidades percorreram depois as ruas da vila para apreciar a iluminação, assistindo, no parque, a uma exibição de danças regionais.

O embarque no «Afonso de Albuquerque», para o regresso ao Funchal, fez-se pelas 22 horas e 45, acorrendo a despedir-se do sr. eng.º Arantes e Oliveira toda a população da ilha.

Durante o dia de ontem, foram inaugurados, no sitio da Ponta, dois fontanários alimentados por uma nascente de 25 penas de água. Centenas de pessoas de outras localidades associaram-se ao acto inaugural, constituindo-se um longo cortejo de carros e camionetas. Muito antes da chegada do sr. eng.º Arantes e Oliveira ao sitio da Ponta, numerosos morteiros anunciaram a aproximação do cortejo ministerial.

Durante o trajecto, o ministro das Obras Publicas e as individualidades que o acompanhavam foram alvo de carinhosas manifestações da parte das populações do percurso.

Chegado á Ponta, o sr. eng.º Arantes e Oliveira visitou a represa, inteirando-se da sua capacidade e da situação dos terrenos circunvizinhos. Foi visitada depois a barragem Ribeiro Salgado, onde o ministro verificou as captações de emergência e viu o reservatório e a respectiva rede de rega. Os srs. engenheiros Amaro da Costa e Pinto Eliseu prestaram os necessários esclarecimentos.

Depois de ter apreciado o tipo do solo, o ministro das Obras Publicas inaugurou o reservatório de águas de irrigação e as respectivas levadas. O percurso foi feito a pé, encontrando o ministro no caminho lavradores da região, com os quais se deteve a conversar acerca dos beneficios da obra inaugurada.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira esteve a seguir na Portela, onde observou os terrenos circunvizinhos e inquiriu dos problemas daquela região, visitando também o sitio onde deve ser construido em breve um miradouro. O ministro conversou com o governador do distrito e com os técnicos sobre o terreno para o campo de aviação, que se vê nitidamente da Portela. Trocou ainda impressões relativas ao repovoamento florestal da região.

Na igreja de Nossa Senhora da Graça, o ministro era aguardado por membros do clero e por cerca de cem crianças, com os fatos da primeira comunhão. O sr. eng.º Arantes e Oliveira foi muito aclamado, ouvindo-se «vivas» a Salazar e á India Portuguesa. Os sinos da igreja tocaram quer á chegada quer á saida do ilustre visitante. Uma criança entregou ao ministro um pergaminho em que se pede um subsidio de cinquenta contos para a urbanização dos terrenos adjacentes ao templo.

O cortejo ministerial dirigiu-se depois para a Fonte da Areia, passando pela barragem em construção no sitio do Tanque, onde se viam as marcações a branco, indicativas dos limites das águas. Na Fonte da Areia, o sr. eng.º Arantes e Oliveira inteirou-se dos melhoramentos ali realizados, nomeadamente á nova estrada de acesso e as obras do tunel, quando visitou a captação de águas.

O ministro pediu esclarecimentos sobre as obras aos técnicos que o acompanhavam. A represa do Tanque, que foi demoradamente visitada pelo sr. eng.º Arantes e Oliveira, no regresso da Fonte da Areia, tem capacidade para 17.000 metros cubicos de água, que podem regar cerca de 48 hectares de terrenos. Esta barragem deve ficar concluida antes do próximo Inverno.

No Centro Santário, o ministro era aguardado pelo respectivo director, tendo percorrido todas as dependencias e trocado impressões acerca dos problemas de apetrechamento do centro. A' saída, o sr. eng.º Arantes e Oliveira felicitou o pessoal.—(A. N. I.).

Abastecimento publico
Comércio de ostras

O Posto de Depuração de Ostras do Tejo começará a funcionar no próximo dia 16, depois de ter terminado o período de defeso da apanha de ostras. A partir daquela data serão postas á venda ostras depuradas em embalagens devidamente seladas e acompanhadas da respectiva etiqueta que garante a salubridade.

No próprio interesse dos consumidores é de aconselhar que seja exigida a apresentação da citada etiqueta no acto da compra, pois é proíbida a venda de ostras que não sejam depuradas no Posto.

Chega amanhã ao Tejo
um draga-minas dinamarquês

Chega amanhã, de manhã, ao Tejo, em visita não oficial, o draga-minas «Vindhunden», da Armada real dinamarquesa, que atracará no cais da Doca da Marinha. O navio, que é comandado pelo capitão-de-fragata I. A. S. Westergaard, deixa Lisboa na manhã de sábado.

Os marinheiros do «Vindhunden» visitarão lugares de interesse histórico e turístico em Lisboa e regiões vizinhas.

Policlínica do Intendente

Av Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587

Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos. 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias. 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál clín e vacinas. 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª). 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med geral 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças. 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sifiles 2.ª, 4.ª e 6.ª). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mario Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras. 3.ª, 5.ª e sábados). 15 h
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões. 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª 14 h.

Excursões

S.TA CRUZ - ERICEIRA - SINTRA
Quinta-feira, 12 de Agosto
Preço 50$00
Visitando a feira semanal da MALVEIRA, TORRES VEDRAS, SANTA CRUZ, CONVENTO DE MAFRA, ERICEIRA, SINTRA, P. DAS MAÇAS, AZENHAS DO MAR, COLARES, PRAIA DO GUINCHO, BOCA DO INFERNO, CASCAIS, ESTORIL, ESTRADA MARGINAL

PORTINHO DA ARRABIDA
Quinta-feira, 12 de Agosto visitando CABO ESPICHEL, SESIMBRA, (castela), PORTINHO (praia) ARRABIDA (serra), OUTÃO, SETUBAL, PALMELA (castelo) AZEITÃO, etc. — Preço 60$00

PRAIA DA ROCHA
ALGARVE
Nos dias 14, 15 e 16 de Agosto
Visitando: LAGOS, PORTIMÃO, ALBUFEIRA (praia), LOULÉ, FARO, OLHÃO, TAVIRA, V. REAL DE SANTO ANTÓNIO, PRAIA DE MONTE GORDO
Preço 250$00

FIM DE SEMANA
COIMBRA-LUSO-BUÇACO
Em 14 e 15 de Agosto—Visitando CASTELO DO BODE, TOMAR, CASTANHEIRA DE PERA, SERRA DA LOUSÃ, COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, MATA DO BUÇACO, CURIA, F. DA FOZ, ALCOBAÇA, etc.
Preço 150$00

FÁTIMA
CASTELO DO BODE, TOMAR, FÁTIMA, BATALHA, ALCOBAÇA, NAZARÉ e CALDAS DA RAINHA
Domingo, 15 de Agosto
Preço 100$00

FÁTIMA
Em 12 e 13 de Agosto—Preço 120$00
Programas, informações e inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Tel. 21034 — Cabines 2 e 3 — LISBOA

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

NÃO COMPRE NADA
eléctrico
SEM VER A
Standard Eléctrica
19
RUA AUGUSTA
(Junto ao Arco)
Salão de vendas da
Standard Eléctrica
Telefone 2 3111

Frigoríficos
americanos — alemães — ingleses
Ventoinhas
nacionais Standard
Ferros eléctricos
simples e automáticos
desde Esc.: 95$00

beba SABUGA
ÁGUA DE SINTRA

DIARIO DE LISBOA

TRÊS ANOS

Já agora... Um senhor calvo (não era o mesmo a que nos referimos ontem...) cumpria religiosamente o ritual da sua visita ao barbeiro. Não se dirá, para não exagerar, que fosse de seis em seis meses, mas pelo menos uma vez por ano ia realmente. O mestre, apesar destas longas ausências, conhecia-o:

— V. Ex.ª como tem passado? Então hoje o que é que há-de ser?

— Bom... Como está... Risco ao lado... Uma duzia de cabelos á esquerda, duas duzias á direita...

No ano seguinte. Os cabelos eram muito muito menos. O bârbeiro fez os seus habituais cumprimentos e inquirições. O freguês:

— O costume, já sabe...

Mais um ano. Os cabelos eram só quatro: dois de cada lado:

— Risco ao meio, faz favor...

Mais um ano foi o bastante para esses quatro ultimos vestígios desaparecerem também.

Após os cumprimentos de estilo, o mestre pede instruções. O freguês, imperturbável:

— A' escovinha!

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18, danças; 18 e 45, canconetas portuguesas; 19, desdobramento; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?; 20 e 45, orquestras tipicas; 21, noticiário; 21 e 45, desdobramento; 23 e 50, noticiário e fecho.

Programa A—A's 19, noticiário; 19 e 5, canconetas anglo-americanas; 19 e 20, marchas; 19 e 30, concerto pelo Sexteto de Cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho, em que colabora o saxofonista Graciano Martins da Silva; 20, junção dos emissores; 21 e 15, actualidade internacional; 21 e 25, Album Musical; 21 e 50, Teatro das Comédias: «Bettine», de Alfred Musset, numa adaptação de Leopoldo de Araujo e interpretado por Carmen Dolores, Paiva Raposo, António Palma e Jaime Santos; 22 e 30, Fantasia Musical; 23, fados, por Maria Clara, acompanhada á guitarra e á viola por Domingos Camarinha e Castro Mota; 23 e 20, danças; 23 e 50, junção dos emissores.

Programa B—A's 19, musica contemporanea; 19 e 50, noticiário regional; 20, junção dos emissores; 21 e 15, concerto de camara; 21 e 50, musica sinfónica e notas pelos prof. Mário Simões Dias; 22 e 30, recital de fagote, por Angelo Pestana, acompanhado pela pianista Regina Cascais; 22 e 50, musica coral; 23, Cartas Notáveis, por Maria de Carvalho; 23 e 10, musica vocal de Brahms e Hugo Wolff; 23 e 30, trechos sinfónicos de óperas; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, concerto; 18 e 45, trechos recreativos; 19, divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, musica brasileira; 20 e 30, Galo de Ouro; 21, notas da redacção; 21 e 15, Circulo de Iniciação Radiofónica; 21 e 45, canconetas; 22, musica e turismo; 22 e 15, A Ciência e a Arte na palma da mão; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, fados e guitarradas da Adega Machado; 0 e 30, canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, amanhã; á 1, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 20, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22. Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

Apresenta em frasco individual, com a capacidade de 20 grs., os seus aromas clássicos:

TABU • EMIR • BOLERO
20 CARATS • PLATINE
CANOE • CUIR DU CANADA
LAVANDE

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de dintinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Há bom tempo no continente português, com céu praticamente limpo e vento do Norte bonançoso a moderado, principalmente com influência de um anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo e vento do Norte bonançoso, por vezes moderado a fresco na faixa costeira ocidental, para Sul do Cabo Mondego. Possibilidade de nevoeiros matinais junto á costa para Norte de Aveiro. Subida de temperatura.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 548—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência ao Rego, 61—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Jaime Mendonça—Avenida do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940; Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Eduardo, A. César—Rua das Trinas, 102—Tel 62631; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

O PRATO DO DIA

Esquecidos—Tomam-se oito gemas de ovos e duas claras e 500 gramas de açucar, batendo tudo bem numa tijela, até poder receber mais 500 gramas de farinha. Bate-se muito a mistura, de modo a obter uma massa grossa, envolvem-se as mãos em farinha e, com o auxílio de uma colher de sopa, tiram-se pedaços de massa que se tendem, dispondo-os num taboleiro untado com manteiga, onde vão a cozer no forno de fogo lento.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Crime perfeito».

CINEMAS

TIVOLI—«Jack, o estripador».
EDEN—«História de um grande amor».
SÃO JORGE—«Loucuras de milionário.
IMPERIO—«Puccini».
CONDES—«Entre a noite e a madrugada».
MONUMENTAL—«Vida contra vida».
POLITEAMA—«Gigantes em furia».
ODEON e PALÁCIO—«Koenigsmark».
CAPITOLIO—«Pelo vale das sombras».
OLIMPIA—«Brigada Criminal».
TERRASSE—«Dupla vitória».
JARDIM—«Esta mulher é perigosa».
PROMOTORA—«Vida de cão».
RESTELO—«A grande tentação».
CHABY (Algueirão)—«A nau dos condenados».

DESPORTOS

PARQUE MAYER (E. Internacional) — A's 20 e 30: Continuação do campeonato regional de handebol de sete (1.ª Divisão) — Campo de Ourique-Hockey C. P.; Liberdade F. C.-Vitória C. L.; F. C. Monte Pedral-Liberdade A. C.; Cascalheira- S. F. Palmense.

TÉCNICO (A. Rovisco Pais) — A's 21 e 30: Campeonato nacional de voleibol — Benfica-Nac. Ginástica (2.ª Divisão) e Técnico-Sporting (1.ª Divisão).

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 11 de Agosto de 1924 noticiava que o Governo prestava homenagem ao falecido vice-almirante Ferreira do Amaral, relembrando a sua acção nas diversas comissões que desempenhou a bordo do vapor «Tete», na missão ao Zaire, e na redacção da célebre pauta de 1892 que salvou da concorrência estrangeira o comércio e a industria de tecidos. A homenagem, por todos estes altissimos serviços e pela sua veneração pela Armada, consiste em determinar que os restos mortais de Ferreira do Amaral sejam depostos no tumulo de seu pai, no jazigo 1.617 do cemitério dos Prazeres, mandado construir pelo Ministério da Marinha em 1879.

—Isto assim não pode continuar, Etelvina! Ontem, foi o lustre da casa de jantar .. hoje, o vaso chinês do salão! Amanhã o que será?

—Amanhã, não deve ser nada, minha senhora, porque é o meu dia de saida!

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 I. 10..	800$	798$	802$
Consolid. 3% T. 10 ...	884$	883$5	884$
Consolid. 3 1/2 % T.10	990$	989$	990$
Centenários 4% 1940...	2.185$	2.180$	2.190$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	990$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	—	1.300$	1.325$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	1.410$	1.440$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	175$	180$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	107$	106$	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	980$
Gás e Electricid. 4%...	—	995$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	1.005$	1.001$	1.005$
Gás e Electricid. 5%...	1.030$	1.028$	1.032$
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	102$5	103$
Acções			
SEGUROS			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	750$	745$	750$
Nacional...	—	—	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	—	—
BANCOS			
Alentejo	380$	378$	380$
Angola	612$	612$	615$
Espirito Santo	—	6.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.650$	3.000$
Portugal	—	—	—
Ultramarino..	570$	569$	573$
C.as DIVERSAS			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	205$	215$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	420$	415$	420$
Cimentos Leiria	—	445$	450$
Crédito Predial...	42$5	42$5	42$6
Elect. das Beiras	1.445$	1.445$	1.450$
Gás e Electricidade ...	211$	210$5	211$5
H. Alto Alentejo	—	142$	144$
H. E. Cávado	—	—	1.370$
H. E. Zézere	1.265$	1.265$	1.268$
Industrial Aliança... ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	452$	460$
Nac. de Electricidade...	—	1.270$	—
Nac. Navegação	—	1.270$	1.280$
Col. Navegação..	625$	623$	625$
Port. de Pesca	1.230$	1.230$	1.240$
Port. Tabacos	—	440$5	442$
Tabacos de Portugal...	—	585$	595$
União Elect. Port.... ...	255$	—	257$
C.as ULTRAMARINAS			
Ag. Cassequel	—	1.760$	1.789$
Ag. das Neves	—	—	1.700$
Agricultura Colonial ...	—	—	1.700$
Açucar de Angola... ...	3.270$	3.260$	3.275$
Boror...	665$	665$	670$
Cabinda	460$	460$	465$
Col. do Buzi	271$5	271$5	272$
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	174$5	174$5	176$
Zambézia..	166$	165$	167$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21773

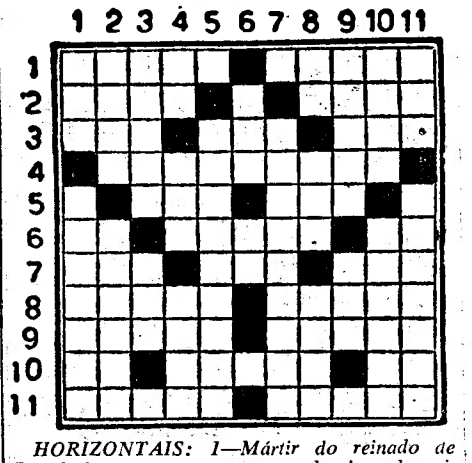
beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

QUER UM CONSELHO?

Para limpar fumos do tecto e paredes de qualquer casa — e isto é com frequência necessário nas cozinhas e casas de banho — a prática recomenda que, primeiro, se sacuda o pó com o auxílio de um espanador, quando não haja um aspirador, que é mais eficiente e mais higiénico. Esfregam-se depois as manchas com um pano embebido numa solução ligeira de soda.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4271



HORIZONTAIS: 1—Mártir do reinado de Deocleciano, que é um dos padroeiros dos cirurgiões. Invulgares. 2-Protele. Cure. 3-Raiva. Doutora. Possuir. 4-Levantarmos. 5-Anel. Gracejas. 6—200 romanos. Transfiram para outro dia. Porco. 7—Apelido. Eial Nome dum astro. 8—Região da França muito afamada pelos seus vinhos. Cavo. 9—Afastei. Femeas do macho. 10—Nota de musica. Um e outro. Reis. 11—Rezara. Grande sala.

VERTICAIS: 1-Tomba. Açaimado. 2-Saco de pele para liquidos. Cozimento de sumo de algumas plantas. 3—Fechara as asas para descer mais depressa. Passado. 4—A mim. Grande. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5—Décima segunda. 6 — Decametro quadrado. Prefixo de negação. 7—Apearmos. 8—Campeão. Pronome pessoal. Atreve-se. 9—Ratazanas. Ponto cardial. 10—Clima. Roçara. 11—Ente. Espécie de cão de fila.

Solução do problema n.º 4270

HORIZONTAIS: 1—Dormideiras. 2—As. Remas. 3—Oc. Iam. Ob. 4—Adem. Pré. 5—Aferiu. Doer. 6—Descongelai. 7—Urso. Sarara. 8—Ara. Saca. 9—Na. Gim. Sá. 10—Arfar. Pá. 11—Salafrários.

VERTICAIS: 1—Dão. Aduanas. 2—Os. Aferra. 3—Odessa. Al. 4—Cerco. Grã. 5—Ir. Mio. Riff. 6—Dei. Uns. Mar. 7—Emas. Gás. Rã. 8—Iam. Deras. 9—Rs. Polaca. 10—Orearа. Pó. 11—Sibéria. Lãs.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 108

Casamento
Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, espumante, «Porto» e «cup», por pessoa 50$00. Salão próprio sem aumento de preço.
Pastelaria S. João, Ld.ª
Av. de Paris, 3-A Tel. 778400

As novas directrizes projectadas por Mendès-France

O Parlamento francês aprovou por 362 votos contra 90 os plenos poderes ao Governo

PARIS, 10—A Assembleia Nacional reuniu-se esta manhã sob a presidência de André Le Troquer, para votar os plenos poderes pedidos pelo Governo em matéria económica e financeira.

Ao começar a sessão, foi dada a palavra a Guy Petit, deputado independente. O orador afirmou que desejaria tomar conhecimento da declaração do presidente do Conselho antes de se pronunciar. Edgar Faure, ministro das Finanças, respondeu que a atitude do Governo foi circunstanciadamente definida e que a votação se faz relativamente a um texto redigido em cooperação com a Comissão de Finanças, o que em nada altera essencialmente a posição do Governo. Pensa, portanto, que a Assembleia poderá ouvir as explicações da votação, findas as quais o presidente do Conselho fará uma declaração. Outro deputado pede, a seguir, que Mendès-France sejo ouvido em primeiro lugar. Os grupos deliberam e assentam em que a sessão seja suspensa até á chegada do chefe do Governo.

A sessão recomeçou ás 10 horas e o presidente Mendès-France subiu imediatamente á tribuna:

«Não repetirei, afirmou, as indicações dadas por Edgar Faure, expondo a projecção do projecto, mas desejo falar de alguns pontos em especial.

«O relator geral notou não ser esta a primeira vez que a Assembleia Nacional se deve pronunciar sobre um pedido de plenos poderes, mas que, correntemente, esse pedido é apresentado em ocasiões de gravidade. Pela primeira vez, acrescentou ele, esses poderes são solicitados «a frio».

«Se peço agora esses poderes, é com o fim de solucionar os grandes problemas económicos, financeiros e sociais que estão por resolver. Queremos antecipar-nos ás datas de vencimento para que não sejam surpreendidos pelo acontecimento.

«A primeira data de vencimento a que temos de fazer frente é á do «déficit» da nossa balança externa. Há que restabelecer o equilibrio. E' de registar uma melhora real, embora insuficiente, das nossas exportações. Mas isto, porque outros países europeus abriram largamente as fronteiras ás nossas mercadorias no ambito da libertação das permutas.

«Haverá outra data de vencimento. Dentro de meses teremos de cumprir as obrigações de libertação das permutas assumidas pelos governos anteriores. Se as não cumprissemos, os países que nos abriram as suas fronteiras deveriam fechá-las novamente, produzindo-se novo desequilibrio.

«Não creio que baste uma associação politica, económica e até militar, para que a França recupere o seu lugar no mercado europeu. Com efeito, há países que têm uma política do emprego e dos salários, socialmente menos desenvolvida do que a da França. O que é consequentemente necessário, é preparar-se para a competição no mercado europeu. Esta, a finalidade do projecto—declara Mendès-France, prosseguindo:

«Uma terceira circunstancia justifica a nossa pressa. Respeita á insuficiência do nivel de vida dos Franceses. Não será conveniente antecipar-se a possíveis circunstancias e procurar, na expansão da produção, uma melhora das condições de vida do maior numero?»

Depois de afirmar o empenho em dar á classe operária a parte do rendimento nacional que lhe cabe, o presidente do Conselho pronuncia-se contra «as vantagens nominais que são inevitávelmente arrastadas pela inflação», opondo-lhes em muitas medidas, que se podem tomar nos diferentes sectores e insistindo especialmente na extensão dos contratos colectivos e na necessidade de interessar os trabalhadores no rendimento das empresas. «Há que confirmar, diz o orador, o elo que deve existir entre o nivel dos assalariados e o volume da produção. Desde já resolvemos que haja confrontos, estando o primeiro marcado para 1 de Outubro, o segundo para 1 de Abril». Garante a seguir aos quadros e aos técnicos que não desconhece a situação desfavorecida em que se encontram: as medidas de aumento dos salários baixos têm-os lesado constantemente. Mas a expansão económica permitirá examinar a sua condição.

Mendès-France tratou a seguir do pleno emprego, que não consiste em dar a cada um a garantia de que continuará a trabalhar onde trabalha, mas em assegurar-lhe que não tornará a ser vitima da conjuntura ou de uma economia esclerótica. O pleno emprego destina-se a restabelecer o equilibrio entre a oferta e a procura no mercado do trabalho. Para o efeito, criar-se-á um fundo de readaptação da mão-de-obra.

«A reconversão, afirma, requer acções especificas e várias. Portanto, implica o processo maleável dos decretos e necessita de poderes que se estendam a domínios muito vastos e se exerçam por longo espaço de tempo. A reconversão interessará apenas um numero limitado de explorações. Os efeitos hão-de ser lentos. As quantias necessárias serão reduzidas. Precisamente porque os resultados desta acção não podem ser imediatos, cabe-nos o dever de nos empenharmos, sem mais delongas, nesta verdadeira revolução económica».

Passando ao exame das questões agrícolas, Mendès-France salientou que o desenvolvimento do rendimento agrícola é um estímulo para o conjunto da economia. Mas, levanta-se o problema dos mercados, porque a produção agrícola excede o consumo nacional. E' preciso coordenar a produção com as possibilidades de escoamento.

«Dizem-me, acrescenta: «As vossas medidas são dirigistas». Não, são liberais, porquanto se baseiam na concorrência. O Estado só intervirá para evitar os atrasos que possam ser consequência da necessária libertação das permutas. Além disso, o Estado deve intervir para ajudar a readaptação das empresas e favorecer as produções uteis em relação ás produções sumptuárias. Não queremos dirigir, mas orientar no sentido das necessidades reais.

«A França adormeceu. E' preciso acordá-la—conclui o presidente do Conselho. E' uma tarefa dificil, mas possível. Há que reintegrar a classe operária na nação, associar mais intimamente a metrópole e os territórios ultramarinos, reintegrar cada Francês na França, mostrando que se, a curto prazo, certos interesses divergem, a longo prazo, é juntos que os Franceses se perderão ou se salvarão».

Mendès-France foi aplaudido nas bancadas socialistas, radicais e da extrema-direita.

A sessão foi, então, suspensa, para que os grupos parlamentares se possam reunir.

Depreende-se das deliberações dos grupos da Assembleia Nacional que o Governo parece contar desde já com uma maioria bastante grande. Com efeito, se os deputados comunistas resolveram não dar os seus sufrágios a Mendès-France, o grupo M. R. P., até agora na oposição, decidiu na maioria votar a confiança; os republicanos sociais (ex-U. P. F.) definem a mesma posição.

Quanto aos socialistas e radicais, dar-lhe-ão a quase totalidade dos seus votos, assim como a U. D. S. R. A maioria dos moderados abster-se-á.—(France Presse).

A moção de confiança foi aprovada por 362 votos contra 90

PARIS, 10.—Anuncia-se oficialmente que a moção de confiança ao Governo, na Assembleia Nacional, foi aprovada por 362 contra 90 votos. Foi, assim, aprovada a lei que dá ao Governo poderes especiais para a renovação da economia francesa.

Mendès-France deve pedir hoje á tarde á Assembleia que o principal debate sobre a sua politica nos territórios norte-africanos e indianos seja adiado para o dia 27 de Agosto.

Amanhã far-se-á uma terceira votação essencial acerca da medida de reforma constitucional a qual ditará a sorte do Exército Europeu, que tem dividido todos os partidos não comunistas.—(Reuter).

Churchill abandonará a política no próximo mês de Setembro por não poder ir a Moscovo avistar-se com Malenkov

O magazine americano «Time», geralmente bem informado, oferece ao publico uma solução para o mais bem guardado segredo politico dos ultimos tempos: quando se retira o primeiro-ministro britanico da vida politica? Aquela publicação diz que a retirada oficial de sir Winston Churchill será no dia 15 de Setembro próximo e que ele assumiu o compromisso de o fazer num Conselho de ministros recente.

Segundo o «Time», a decisão foi tomada depois de o primeiro-ministro ter sido derrotado numa votação que se realizou á volta da sua ideia de ir brevemente a Moscovo, a fim de se encontrar com o chefe do Governo soviético, Malenkov, num supremo esforço para melhorar as relações entre os blocos opostos de Leste e do Ocidente. «Quando a ideia, conta o «Time», foi posta pela primeira vez á votação, o Gabinete britanico, embora com relutancia autorizou sir Wiston Churchill a fazer diligências para se encontrar com Malenkov em qualquer ponto da Suiça, da Suécia ou da Alemanha. A delegação britanica em Genebra fez sondagens junto da delegação soviética, mas sem resultado».

«O primeiro-ministro, continua aquela publicação, ofereceu-se então para ir a Moscovo, mas os seus colegas discordaram. Lord Salisbury declarou que, se ele levasse por diante essa intenção se demitiria a fim de protestar publicamente contra uma viagem que, aos seus olhos, equivalia a uma rendição incondicional». O secretário dos Negócios Estrangeiros, Eden, também se mostrou contrário ao oferecimento do primeiro ministro por temer que este assumisse em Moscovo compromissos que o futuro governo a que deve presidir não estivesse em condições de cumprir.»

Ainda segundo o «Times», o subsecretário de Estado americano, Bedell Smith, quando da sua recente passagem por Londres, foi sondado sobre o assunto, tendo declarado que qualquer negociação com Malenkov é uma perda de tempo inutil, pois o chefe do Governo soviético dispõe de poderes limitados e mesmo assim vê a sua autoridade contestada pelos seus colegas Khruschev e Molotov, que nem sempre partilham as suas opiniões.

Finalmente, a publicação da ultima nota soviética dirigida ás potencias ocidentais pôs termo ás esperanças de sir Winston Churchill. «Noutra reunião do Gabinete, revela ainda o «Times», lord Salisbury e Eden declararam, de maneira categórica, que a nota nada acrescenta ao que os dirigentes soviéticos disseram anteriormente, contendo as sugestões que os Ocidentais já rejeitaram, há seis meses, em Berlim. O Kremlin nada de novo tinha a propor e por isso o encontro Malenkov-Churchill nada de novo também podia trazer. Depois de terem falado estes dois categorizados membros do Governo, Churchill perguntou se mais algum desejava usar da palavra. Todos se manifestaram contra a intenção de Churchill ir a Moscovo. Para o velho estadista britanico, foi um momento de derrota e tristeza. Limitou-se a encolher os ombros e depois anunciou a sua resolução de abandonar a vida politica definitivamente em Setembro próximo».

O mau tempo

causou estragos em França

PARIS, 10.—O mau tempo continua em França. Em Paris, julgar-nos-iamos no Outono: chuva, vento, temperatura fresca, invulgares neste mês de Agosto, geralmente quente, na capital, parecem querer persistir.

As províncias não são mais poupadas. Nice e a região vizinha estiveram sob uma tromba de água, a noite passada, chegando a haver acidentes nas estradas. Nos Alpes, a neve cobre as altas serranias. No maciço do Monte Branco, 27 alpinistas desapareceram em 48 horas e as brigadas de socorro lutam fortemente com o mau tempo. Na região de Toulouse, houve um trovoada de rara violência acompanhada de chuva torrencial. Estradas e campos estão inundados. Um furacão varreu o vale do Ródano e outro o departamento de Meurthe e Mosela, havendo árvores desenraizadas, telhados desfeitos, estradas cortadas.—(F. P.).

Morte de 3 alpinistas

CHAMONTE, 10.—Três dos alpinistas suíços, desaparecidos desde sábado, no Monte Branco, morreram na montanha, segundo se anunciou hoje. Os restantes alpinistas tinham encontrado refugio numa cabana. — (R.)

Limpeza a seco e desfustragem
De confiança absoluta. Bastará ligar a 23422. Rua da Prata, 156. S/loja

Fataça à Ribatejana
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14

Os acepipes do GAMBRINUS são uma refeição completa
Amanhã, prato especial: Caril de Frango

KING SIZE Cavalier CIGARETTES
Custam um pouco mais mas valem a diferença!

A qualidade é que vence
MERENDA DE CARNE só AVEIRENSE!

SAPATARIA CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98-100
GRANDE SALDO
de sapatos para Senhora Homem e Criança